Anno XXVIII — Segunda feira 5 de Abril de 1852. — N. 77.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	8 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	13 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	26 de Março	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Vicente.
6 Terç. S. Diogines.
7 Quart. de Trevas, S. Epifanio.
8 Quint. de Endoenças.
9 Sext. da Paixão.
10 Sab. de Alleluia.
11 Dom. de Paschoa da Resurreição.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Succia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 3 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$80

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 1.º de abril de 1852.

ORDEM DO DIA N. 83.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara commandante das armas, publicar para os fins convenientes, o aviso abaixo transcripto, o qual fora por copia transmittido ao mesmo Sr. marechal com officio do Exm. Sr. presidente desta provincia datado de 23 de março findo.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 8 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o seu officio n. 340 de 31 de dezembro ultimo, e inteirando do seu conteúdo, bem como das rasões expendidas nos tres, que por copia o acompanharam, dirigidos a essa presidencia, pelas quaes o ex-commandante das armas o coronel José Vicente de Amorim Bezerra, e seu successor o marechal de campo Antonio Corrêa Seara entendeu que não deve continuar no exercicio de director do hospital regimental o Dr. José Eustaquio Gomes, e o coronel José de Brito Inglez, como inspector da, hoje extincta, pagadoria militar opina em sentido contrario, esposando V. Exc. a opinião deste: manda o mesmo augusto Senhor declarar a V. Exc., em resposta, que o referido Dr. deve ser conservado no exercicio de que se trata, attentas as vantagens reaes que d'ahi resultam, especialmente não havendo ainda nessa provincia delegado do cirurgião mór do exercito, que foi ouvido sobre semelhante assumpto.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

JUSTIÇA DE ROSAS.

Buenos-Ayres, 13 de fevereiro de 1852.

O desejo e o dever de patentear os crimes do funesto tyranno que pesou sobre o paiz como uma capa de lava ardente, nos leva a referir factos escandalosos de que se resentem a humanidade e a civilisação.

Os dados que transcrevemos foram-nos communicados por uma testemunha ocular, de quem anteriormente tinhamos recebido algumas informações, que hoje vem completar.

Vamos occupar-nos da maneira, de que se servia o tyranno Rosas para prender, julgar, sentenciar e executar.

Dizendo-se que as pessoas mais immoraes e sanguinarias eram as encarregadas, verbalmente ou por escripto, de effectuar prisões, já de determinadas pessoas, já dos que fossem desaffectos ao dictador; e accrescentando-se que por cada victima que lhe apresentavam eram gratificados com profusão, comprehender-se-ha o cubiçoso e criminoso empenho que empregavam os assassinos no cumprimento de taes ordens quando acontecia recahirem sobre pessoas determinadas, e o abuso escandaloso que faziam desse seu poder denunciando e apresentando como desaffectos ao dictador todos quantos lhes eram contrarios, para satisfazerem ao mesmo tempo as paixões ignobeis, a cobiça e a vingança.

O preso era conduzido á *Gruta* (*) fortemente amarrado á barra de ferro que occupava todo o comprimento della, e depois de classificado por um dos escreventes ao serviço da divisão, era mandada a classificação a Rosas, que a dava a ler ao coronel Hernandez. Terminada a leitura, perguntava o tyranno ao seu complice Hernandez: « Que faremos deste? » ao que respondia o interrogado: « Senhor, este está pedindo que o fuzilem. »

Então o monstro, tirando um lapis que trazia sempre em um dos bolços do collete, escrevia á margem da classificação: « *Fuzile-se* »

Quando o assassino Hernandez tinha algum interesse pela victima, ou havia conseguido, ou esperava ainda alguma cousa della, á pergunta de: « Que faremos deste? » respondia: « Senhor, este pede que se lhe dêm tantos açoutes; » (nunca menos de 300 e muitas vezes excediam a 500); e Rosas do mesmo modo punha a sentença á margem da classificação.

Uma vez dictada a sentença era immediatamente executada, e sem a minima demora. A's vezes chamava-se o capellão para ministrar á victima os auxilios espirituaes, e nesse caso marcava-se um curto espaço de tempo, tal como cinco ou quando muito dez minutos para preparar-se: porém se por desgraça não se achava o capellão immediatamente, era executada sem auxilio espiritual.

Cinco minutos antes de executar-se era-lhe a sentença intimada nos seguintes termos: « Por ordem do governo vais ser fuzilado por teus crimes e delictos. » Se o sacerdote estava prompto accrescentavam: « ahi tens um sacerdote para, se quizeres, receberes os auxilios espirituaes. » Depois punha-se-lhe uma mordaça, para que não pudesse fallar, e levada ao lugar do supplicio, era immediatamente fuzilada. Desde o dia 6 de janeiro de 1851 até a morte do desgraçado Lecocq, em 3 de abril de 1851, pereceram por este systema 189 victimas.

Os condemnados a ser açoutados na mesma época passam de 1,000 a maior parte dos quaes morreram desses açoutes. A sentença de açoutes executava-se do modo seguinte. Conduzida a victima com grilhões aos pés era atada fortemente e bem estirada pelas quatro extremidades a igual numero de estacas bastantemente elevadas, cravadas no terreno. Os cabos da força que assistia á execução sahiam á frente armados de rebenques, e ordenando á musica que tocasse, começava o açoutamento, que era presidido por um official de sabre em punho para castigar os cabos que não zurziam com toda força.

Occupar-nos-hemos agora dos boatos que circularam relativos a ter-se encontrado cabeças conservadas em sal em vasilhas de barro vidrado. Sem assegurar que de feito fossem *achadas* as cabeças, porque não passa de boato e necessita de confirmação, affirmaremos comtudo que o facto em si he certo, e que existiam cabeças conservadas da maneira acima especificada, e que o numero subia pelo menos a 18.

As dez primeiras foram cortadas a igual numero de victimas immoladas a 6 de janeiro de 1851, e entre ellas achavam-se as de D. José, Maria Sieria, Navarrete, Juan Rodroguez, cunhado de Marins, e José Gutierrez Plata. As oito cabeças restantes foram cortadas pouco depois a varios dos que diariamente se fuzilavam.

Quando Rosas mandou que se cortassem as primeiras cabeças no citado dia 6 de janeiro de 1851, como se retardasse o cumprimento da ordem, por estar chovendo, instou o coronel Bernandez por sua prompta execução, afim de servir devidamente a seu amo, e então o sargento-mór Clavero disse: « Eu os ensinarei a cortar cabeças »; e immediatamente cumpria o seu dito decapitando os cadaveres.

Tendo-se dito ao tyranno que algumas das cabeças não eram das pessoas a quem mandara corta-las, ordenou se desenterrassem os cadaveres, profanação que teve lugar duas vezes, para certificar se realmente pertenciam aos cadaveres designados. Um delles, que tinha sido enterrado sem ser decapitado, o foi depois da exhumação, e sua cabeça entregue a Rosas para salga-la e conserva-la.

Por desgraça da humanidade estes crimes execraveis, que se assemelham aos contos dos ogres e vampiros, são verdadeiros, e, como dissemos, foram-nos communicados por uma testemunha ocular.

Quem poderá duvidar de sua veracidade, quando todos temos conhecimento de um facto semelhante? Fallamos da sentença proferida contra o commandante Cespede, que, no anno de 1839, se disse ter-se sublevado com o major Zelarryan contra Rosas. Este mandou que, apenas apprehendidos, se lhes cortassem as cabeças e lhe fossem enviadas.

Com effeito, cumprio-se a ordem quanto ao desgraçado Zelarrayan que primeiro cahio prisioneiro; e como poucos dias depois fosse preso Cespedes, tendo alguem intercedido por elle, concedeu-lhe Rosas a vida, sujeitando-o ao mais atroz, impio e sacrilego castigo.

Consistio este em enviar a cabeça de Zelarrayan ao quartel da guarda a gentina, onde se achava preso Cespedes, dando ordem ao general D. Mariano Benito Rolon, e ao primeiro ajudante de campo general Corbalan para que por oito dias consecutivos a collocassem em um ponto da prisão de Cespedes, e obrigassem este a permanecer por espaço de duas horas com a vista fixa no sanguinolento e repugnante espectaculo da cabeça mutilada do seu amigo; mas como Rolon e Corbalan tinham de enviar uma parte diaria do cumprimento da ordem, tiveram tambem de ser espectadores de scena tão immoral e feroz.

Estes crimes execraveis, dos quaes apenas se encontram exemplos na historia, justificam nossa opinião, de que o monstro Rosas devera ter sido posto fora do direito das gentes, como inimigo geral da especie humana; e provam tambem a asserção mais de uma vez estabelecida e sustentada por algumas das victimas que gemiam no ostracismo, de que era uma acção licita e mesmo humanitaria privar a sociedade, por qualquer meio, de uma existencia tão criminosa.

Como, porém, os juizos da Providencia são incomprehensiveis, he muito possivel que tenha querido reservar para si o castigo de um homem manchado pela prostituição, pelo assassinato, e por toda a classe de crimes espantosos.

(Ajente Comercial.)
(Jornal do Commercio.)

(*) Na quinta de Palermo.

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo, 5 de março de 1852.

Quero desabafar-me; e como o meu unico amigo he V., pois que o incognito em que vivo veda-me a communicação com outra pessoa, tenha paciencia e disponha-se para ouvir a minha queixa. O que me pedio V. quando me encarregou desta correspondencia? noticias muito exactas do que por aqui occorresse: não he assim? O que tenho eu feito? narrar-lhe os factos sem accrescentar reflexão alguma. Ora, he muito natural que esses factos sejam bons, indifferentes ou máos: os autores dos primeiros não me agradecem; os dos segundos nada têm que agradecer-me; mas os dos ultimos he natural que não gostem de vê-los publicados.

Sempre ouvi dizer que *veritas odium parit*; e portanto não me admira que os malfeitores não levem a bem a revelação de suas maldades: eu quizera não desagradar a quem quer que fosse, porque sempre he bom não ter desafeiçoados, apezar de que a obscuridade em que me envolvo, o synonimo que me encobre, me acoberta da maior parte dos males que me poderiam fazer. Esta invulnerabilidade porem não he tão completa que não tenha um lugar em que possa ser ferido: esse lado fraco he a minha reputação de narrador veridico e escrupuloso.

Podem dizer de mim o que quizerem, pensando que sou este ou aquelle: não me dou por achado; e quem se julgar offendido pela injustiça que lhe fizerem attribuindo-lhe esta correspondencia, desforce-se como Deos lhe ajudar, que não me julgo obrigado a vingar alheias injurias. Digam o que quizerem dos Drs. Carrão, Rodrigues dos Santos, Falcão, Brotero, Pacheco, Ribas e outros a quem se attribuem as minhas cartas: mas não digam que o correspondente do *Jornal do Commercio* he infiel no que refere; porque então hão de ter paciencia de ouvir-me; e mesmo me derão mais alguma liberdade, qual a que o direito e a moral concedem á defesa dos accusados.

Eu bem sei que era possivel evitar estas accusações se me deixasse corromper pelo medo, ou pelas deferencias a que todos se julgam com direito: bastava que eu não contasse tudo, e que só o entretivesse sobre o frio, calor, chuvas, doenças, nascimentos, obitos, etc., para que ninguem se occupasse commigo; mas isto he exactamente o que V. não havia querer, porque o seu interesse he que o maior numero possivel se occupe com seu *Jornal*, e por isso he que faz sacrificios para obter informações detalhadas e exactas do que se passa no exterior e no interior.

Sou, pois, victima do meu dever, e por isso consolo-me facilmente das aggressões que lá me dirigio o *Correio da Tarde*, e cá ultimamente a *Aurora*.

He o caso. Estava eu hontem fechando a minha ultima (de 4) quando recebi o n. 25 da *Aurora*. A situação, as recentes occorrencias eleitoraes, a vivacidade dos ataques que dous dias antes dirigiram ao governo a opposição e os *refractarios*, induzia todo o mundo a esperar que a primeira *Aurora* que apparecesse, depois de tanta tormenta, viesse coruscante, rutilante, flammejante, deslumbrante e tudo quanto acaba em *ante*, não só contra a opposição, como principalmente contra os taes *refractarios* que publicaram e fizeram correr no dia 2 aquelle celebre manifesto contra a *imposição*, e, para contrapeso, uma philipica horrorosa contra o presidente e seus intimos em um avulso que tinha por titulo — *Ao carranca metamorphoseado em Aurora paulistana*, — assignado pelo — *Velho Saquarema*.

Faça idéia da soffreguidão com que me atirei á *Aurora*, e do desapontamento em que fiquei quando vi que trazia des columnas cheias com actos officiaes, tres com artigos do *R. B.* transcriptos do *Diario do Rio*, columna e meia com uma correspondencia de interesse particular e preços correntes, sendo reservada a columna e meia restante para occupar-se, com quem? com o pobre correspondente do *Jornal do Commercio*, que não tem culpa das zangas de ninguem, e que se attende ao que se passa he porque tem obrigação de referir-lhe!

A corda sempre arrebenta pelo mais fraco: brigam os grandes, os pequenos he que pagam. Mas de que se havia lembrar a *Aurora* para lançar-me em rosto? Primeiro, que estou pago por V. para contar-lhe historias verdadeiras, e que adultero os factos.

Mentira no primeiro: V. bem sabe que no budjet annual do *Jornal do Commercio* não figura addicção alguma de despeza com a correspondencia de San Paulo; mas talvez supponham que ha *fundos secretos*, e que V. os despende sem dar contas; e por isso provavelmente pensem que, posto não figure esta despeza nos seus balanços, comtudo ella se faz: ha tanta cousa e pessoa que vive dos fundos secretos, em todas as partes do mundo, que he possivel que a *Aurora* não seja ignorante a respeito do modo por que se póde despender dinheiro com escriptores debaixo da capa de verbas muito innocentes. Isso porém pouco importa: o autor desse artigo assentou lá para si que não era possivel que alguem trabalhasse sem lucro, e que todo o escriptor deve ser assalariado; julgou conforme suas idéas, não o crimino.

Vamos a outro topico. Argúe-me de infidelidade na relação das forças que marcharam para diversos pontos da provincia nas vesperas da eleição de primeiro de fevereiro; e para convencer-me de falsidade, principia dizendo « que o governo julgou conveniente concentrar e reforçar os destacamentos dispersos por muitas villas em um ponto central de cada comarca, debaixo das ordens de um official, e que esta providencia realisou-se na época indicada. » Logo, onde a falsidade? não fui eu o primeiro a dar noticia desta providencia na minha carta de... accrescentando que, sendo essa a razão manifestada pelo presidente, comtudo a época escolhida para o ensaio deste novo systema de destacamentos não era a melhor, por dar aso a interpretações differentes?

Depois confessa ainda o autor do artigo que os receios de perturbação da ordem publica obrigaram o presidente a satisfazer a requisição das autoridades que pediam força para manterem a ordem durante a eleição. Ora, não está máo o desmentido: confessa a realidade do que diz ser falso ou exagerado, e accusa-me de adulteração dos factos?

Queixa-se de que eu não dissesse que o tenente Pimenta, que marchou para Taubaté com 20 praças nos ultimos dias de janeiro, e alli estacionou, foi para perseguir uma quadrilha de salteadores que infestavam os municipios de Taubaté, Pindamonhangaba, San José e Lorena.

Primeiramente, nunca ouvi dizer tal cousa; e depois ainda que ouvisse, havia necessariamente suppôr que era falso; porque o tenente Pimenta não sahio de Taubaté e seu municipio, e não foi nem a Pindamonhangaba, nem a Guaratinguetá, nem a Lorena, e voltou para esta capital, apenas concluio-se a eleição em Taubaté, com a força que levou; e não só não foi diligencia alguma em procura dos taes salteadores, como não prendeu a algum delles; e se fosse para isso era provavel que não voltasse tão depressa. De mais, nas outras villas e cidades acima referidas, haviam e ha até agora fortes destacamentos, commandados por officiaes robustos e sadios, proprios para taes emprezas, para as quaes está inhabilitado o tenente Pimenta, cujo estado morbido fez todos admirarem ter elle aceitado a commissão para Taubaté.

Ha unicamente uma noticia minha sobre marcha de militares para fóra que não se verificou: he a ida do alferes Sampaio para Ubatuba; não me lembra se asseverei se elle tinha partido: parece-me que só disse que ia partir; porém, seja como for, sustento, e ninguem será capaz de contestar, que elle estava nomeado para essa commissão, estava prompto para seguir, quando teve contra-ordem, por motivos que eu bem sei quaes foram, mas que dispenso-me de referir, contentando-me simplesmente com dizer que não foi este official porque não era necessario, e tinha cá outras cousas que fazer. He tão certo isto, que o *Ypiranga*, o *Meteoro*, e até o innocente e incoloro *Pregoeiro* annunciaram a partida do referido alferes, talvez porque elle deixou de ser visto um ou dous dias, e era constante que estava á parte.

— 8 de março.

Chegou hontem a mala do vapor *Paquete do Norte*, e traz datas até 4 do corrente: não sei ainda quando regressa; por isso vou-me prevenindo para não estar em apuros quando o correio gritar *fecha fecha*. Não faz idéia do transtorno que nos causa esta irregularidade das barcas e partidas de correios; sempre andam as correspondencias á pressa, e os viajantes são obrigados a anticiparem-se muito para não chegarem a Santos e nem a fumaça do vapor verem, como já tem acontecido. Agora he tempo de termos barcas de dous em dous dia, o transporte dos estudantes que voltam de férias faz com que se accelerem e multipliquem as viagens, porém sempre irregularmente, porque cada vapor quer preceder os outros, e acontece quasi sempre sahirem dous no mesmo dia. Não seria caso de algum regulamento do governo? Essa disputa entre as companhias só serve para prejuizo reciproco, e nada ganha o publico.

No dia 4 do corrente abrio-se o jury desta capital, e havendo-lhe sido submettido um unico processo que reconheceu-se não estar perempto, ou cousa semelhante, não foi julgado, e por isso fechou-se a sessão no mesmo dia, com grande contentamento e proveito dos jurados, que, com um dia de serviço ficaram livres de servirem tão cedo. He mais um facto em abono da moralidade deste povo.

Ha quatro ou cinco dias morreu uma mulher na freguezia do Braz, por causa de um tiro que levou na coxa, de que resultou-lhe gangrena, que a medicina não póde atalhar. Esta infeliz já contava seus 50 a 60 janeiros, e tinha um *rapazote* em sua companhia; e havendo em casa uma pistola velha e enferrujada, que era talvez a unica herança que essa mulher teve de seu marido, que fallecera ha pouco, não sei o que lhe deu na cabeça para dá-la ao rapaz. Parece que este começou a contar historias de espingardas que o *diabo carrega*: o caso he que dizem que a velha, certa de que a pistola era inoffensiva, visto o seu estado, disse ao seu interlocutor que atirasse sobre ella, o que fazendo elle, lá foi uma terrivel carga de chumbo feri-la á queima-roupa na coxa e baixo-ventre. He mais um facto em desabono dos brinquedos e facilidades com armas de fogo enferrujadas: e são tantos os sinistros que tenho visto ou ouvido referir resultantes desta imprudencia, que quasi chego a persuadir-me que as armas velhas e enferrujadas são o instrumento do destino manejado pela casualidade para complemento da sina daquelles que devem morrer de um tiro, e que, não sendo guerreiros, nem briguentos, escapariam de tal genero de morte.

O presidente parece que prepara-se para apresentar á assembléa provincial, em primeiro de maio, um relatorio completo e muito detalhado: desde algum tempo que a secretaria expede circulares exigindo das camaras municipaes, juizes e mais autoridades civis, militares e ecclesiasticas, os mais minuciosos esclarecimentos. Se o relatorio contiver o extracto de todas as informações será um documento precioso para dar idéa do estado da provincia; porém duvido muito que possa o presidente fazer um trabalho completo nas proporções que projecta; porque estou convencido de que, por mais diligencia que faça, as informações ou não hão de vir todas, ou virão em grande parte tão mal preparadas que será impossivel fazer obra que sirva com ellas. Não quer o nosso governo convencer-se de que a estatistica he uma necessidade indeclinavel para a administração e legislação: gasta-se tanto dinheiro com objectos de luxo ou de utilidade que, se não he em si mesma duvidosa, he a sua realisação, e poupa-se com um serviço que ha muitos annos devia estar feito, custasse o que custasse.

Mandei ao correio saber quando se fechava a mala, e a resposta foi que não sabem ainda! o agente de Santos diz, no officio que acompanhou a mala, que o vapor partio do Rio a 4, chegou a 6 e volta a 3! he decididamente um lapso de pena: talvez quizesse escrever que regressava a 13; posto que não seja provavel tanta demora. Andam os empregados do correio inquerindo dos negociantes se tiveram algum aviso sobre a partida do vapor, para regularem a sahida da mala; por isso, por cautela, vou concluir esta com as noticias mais essenciaes, para aproveitar algum portador para Santos; pois que, o que fica exposto faz-me receiar que não tenhamos correio, ou que elle parta de repente sem que se saiba.

Dou-lhe já a noticia da votação dos collegios para senadores. A causa do Dr. Pacheco, que tinha triumphado no collegio da capital, vai em decadencia: os principaes collegios governistas de que temos noticias não lhe deram votação que servisse para sustentar-se; em Jacarehy, de 42 eleitores, a chapa governista foi unanimemente votada, e dos 61 de Taubaté apenas quatro votaram naquelle candidato, que com esta *bordoada* de 106 votos *afundou*, e já não parece possivel que se levante mais.

(Carta particular.)

Santos, 22 de março.

Já ha muitos annos o calor não chegou a intensidade tal como nestes ultimos dias. Por toda a semana passada variou o thermometro entre 86 e 95º Fahrenheit; na sexta-feira elevou-se a temperatura ao meio dia a 99 1/2, na sombra, e em alguns lugares mais expostos ao sôpro abrasador do Nordeste indicava o thermometro mesmo na sombra 110 e 111º, e conservou-se até alta noite geralmente em 94º quando então uma chuva abundante, que dura até esta hora, refrescou a atmosphera. Demos graças á Providencia que não permittio que se prolongasse um calor que infallivelmente havia de ter produzido uma alteração triste no estado sanitario da nossa cidade.

(Revista Commercial.)
(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 31 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

A's onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 23 Srs. deputados.

O Sr. *Presidente* abre a sessão.

O Sr. 2.º *Secretario* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de João de Amorim Lima, arrematante do imposto de 2$000 sobre mascates e boceteiras no municipio da cidade da Victoria, pedindo um abate no preço da arrematação. — A' commissão de orçamento.

Outro de João Francisco Antunes, pedindo que a assembléa autorise ao governo a contratar com o supplicante a illuminação publica da cidade de Olinda por espaço de nove annos. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Uma representação da camara municipal de villa Bella, pedindo a creação de uma freguezia na povoação de Baixa-Verde. — A' commissão de estatistica.

He lido, e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Correia de Britto, o seguinte parecer:

« A commissão de legislação, examinando o requerimento do professor de primeiras lettras da povoação de Nazareth, comarca do Cabo, em que pede se lhe conceda a gratificação accordada pela lei de 15 de outubro de 1827 aos professores, que teem servido com assiduidade e sem nota por mais de 12 annos, e entendendo a commissão que esta materia refere-se especialmente á instrucção publica, he de parecer que dita petição e documentos sejam devolvidos á respectiva commissão para serem devida e legalmente apreciados. Sala das commissões, 31 de março de 1852. — *J. J. Ferreira de Aguiar.* — *Ignacio Joaquim de Souza Leão.* »

O Sr. Pereira de Carvalho: — Sr. presidente, pedi a palavra para fazer uma reclamação acerca da publicação no jornal da casa de um discurso de um nobre deputado que se senta daquelle lado, e que infelizmente não se acha na casa, o que de todo o coração lastimo.

Sr. presidente, eu refiro-me ao discurso do deputado o Sr. Martins Pereira, que não se achou com coragem de dizer na casa aquillo que se lê no discurso hoje publicado, e que sem duvida copiou de alguem, e faltando assim a verdade, não só portou-se com aleivosia e falsidade, como...

Um Sr. Deputado: — He muito...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Se he verdade, não he muito.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu lerei a parte do discurso do Sr. Martins Pereira, que elle não proferio aqui quando fallou, e para o que invoco o testemunho da casa, que bem presenciou o discurso do deputado á quem me refiro.

O Sr. Martins Pereira, tendo sido interpellado pelo Sr Maciel Monteiro, por menos justo para com o Sr. barão da Boa-Vista a respeito do gabinete de chimica e physica, pedio a palavra para se justificar, o que fez nestes termos: (*lê*) e então só tratou de mostrar que não pretendera fazer censuras a administração do barão da Boa-Vista ... e nada disse contra mim, entretanto como he que sahe agora o seu discurso com uma forte catilinaria contra mim? Isto he o excesso da má fé e da cobardia....

Eu invoco o testemunho da casa, que não ouvio o Sr. Martins Pereira dizer semelhante cousa.

Muitos Senhores. — Apoiados.

O Sr. Pereira de Carvalho: — O facto passou-se desta maneira....

O Sr. Barros Falcão: — Não pode ter sido erro da typographia?

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não, senhor, aqui está por lettra delle o autographo do discurso publicado, o do que o tachigrapho tomou, elle o engolio, quem quizer veja e examine, ...

O Sr. Barros Falcão: — Eu não o quero defender, mas achava melhor que se esperasse que elle estivesse presente.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Sr. presidente, a questão se passou por esta fórma: tendo o honrado autor do projecto, que cria uma bibliotheca nesta provincia, tratado de o sustentar, o nobre deputado, á quem me refiro, disse que votava contra elle, porque era inutil e por diversas outras razões; porém accrescentou, que se fosse para accomodar algum afilhado, elle votaria pelo projecto; ora, vendo eu que o nobre deputado, á quem me refiro, tinha injustamente irrogado uma injuria ao nobre deputado autor do projecto, meu parente e amigo, reputei do meu dever pedir a palavra para repellir esta injuria: no correr da discussão eu disse (*lê*) então o nobre deputado á quem me refiro, disse apoiado: he para encher a barriga dos afilhados do autor do projecto; eu então retorqui-lhe dizendo, que elle se tinha constituido protector de quanta afilhadagem podesse haver, de tudo quanto quizesse encher barriga, e que por consequencia era um barrigudo por excellencia, então disse elle: que barrigudo seria eu, ao que respondi: que eu sê-lo-hia physicamente, mas que elle o era moralmente, ao que elle não respondeu.

Eis-aqui o que se passou, e assim terminei o meu discurso, fazendo V. Exc. a advertencia, de que eu me tinha excedido um pouco, mas que elle primeiro se tinha excedido, e que esperava que a discussão não continuasse pelo mesmo modo....

Ora, se o nobre deputado, á quem me refiro, tivesse ainda continuado no mesmo campo das invectivas e insultos, V. Exc. te-lo-hia chamado a ordem, e eu o repelliria; porém V. Exc. he testemunha de que tal cousa se não passou; V. Exc. não o chamou a ordem, porque elle só se levantou para responder ao Sr. Maciel Monteiro; e como apresenta um discurso em publico, em o qual me irroga injurias, em que consigna aquillo que não foi proferido, com tamanha deslealdade?! De maneira, que quem ler o discurso do Sr. Martins Pereira ficará crendo que elle me disse de cara a cara o que no mesmo se lê, e que eu corrido por me ter elle tocado em baldas certas, não tive a coragem para responder-lhe.

Sr. presidente, toda a minha vida, póde quem quizer examina-la, fui advogado algum tempo, sempre ganhei dinheiro com muita dignidade, nunca tomei a defesa de causas que respirassem traficancias; estive na secretaria do governo em duas administrações, nas dos Srs. Honorio Hermeto Carneiro Leão e José Ildefonso de Souza Ramos, e, graças a Deos, não pratiquei um só acto máo que se me possa lançar em rosto; (*apoiados*) sempre me portei com toda a dignidade, não porque tenha mais merecimento do que os outros, mas porque Deos me tem feito essa merce: estou no lugar de juiz dos orphãos, tenho acabado com muita traficancia...

O Sr. Correia de Britto: — Isso he verdade.

O Sr. Pereira de Carvalho: —... traficancias de contos e contos de réis.

Vivo com muita economia, vivo com muita parcimonia, porque entendo que se não viver desta fórma não posso sustentar a minha dignidade. E como dizer-se o que se lê no discurso a que me refiro? Eu concordo em que os nobres deputados corrijam os seus discursos, porque no correr da discussão póde o seu phraseado ser defeituoso, e precisar de alguma correcção; quero ainda mais conceder que se risque alguma expressão um pouco mais aseda e se a modifique, porém substituir um discurso por outro, muda-lhe o pensamento, he o que de maneira alguma posso tolerar.

Sr. presidente, se eu soubesse que este jornal era lido apenas nesta cidade, e não corria o centro e outras provincias, bem, porque esta cidade já tem feito o seu juizo a meu respeito; (*apoiados*) porém vejo que o jornal tem de ser lido até fóra daqui, e por isso fiz esta reclamação.

O Sr. Aguiar: — Sr presidente, pedi a palavra para tambem fazer uma reclamação...

O Sr. Correia de Britto: — Então hoje he o dia das reclamações?

O Sr. Aguiar: —... mas o que tenho a fazer não he naquelle sentido. Quando eu fallei sobre um projecto que aqui se apresentou, creando uma cadeira de primeiras lettras para meninas na villa do Cabo, disse que votava contra elle porque entendia que o governo estava autorisado a crear essas cadeiras, independente de acto especial desta assembléa; o Sr. Firmino de Mello deu-me um aparte, dizendo que essa autorisação dada ao governo era sómente para inspeccionar as escolas, e eu então respondi ao nobre deputado ponderando-lhe que não havia attendido bem a disposição da lei de 9 de junho de 1827; creio que isto não foi bem tomado, ou houve engano na composição, donde resultou que apparecem no jornal as seguintes palavras: = Isto diz o nobre deputado porque não entendeu bem a lei de 9 de junho de 1827, = de maneira que o verbo *attender* sendo substituido pelo verbo *entender* apresenta notavel differença, pela qual parece que quiz eu deprimir a intelligencia do meu nobre collega; e como não quero que pareça ter havido falta de urbanidade da minha parte, eu declaro que houve engano (talvez de composição) nesta parte do meu discurso.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão dos artigos additivos ao regimento.

Entra em discussão o artigo primeiro, que he o seguinte:

« Artigo. Nas discussões do orçamento provincial não serão admittidas emendas com disposições, que não sejam annuas, a excepção das que disserem respeito a arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes, e das autorisações concedidas ao governo para a reforma das repartições publicas e promulgação de regulamentos. »

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Accrescente-se = E tabella de emolumentos. — *Mello Rego.* »

Encerrada a discussão he o artigo approvado e rejeitada a emenda.

Em seguida he approvado sem discussão o artigo que se segue:

« Art. As resoluções que involverem disposição permanente só poderão ser apresentadas segundo o disposto do capitulo 7 e artigos 97, 100, 101 e 102. »

Passa-se logo depois a discutir o artigo que se segue:

« Art. Depois de approvada em terceira discussão a lei do orçamento, se se reconhecer que ella contém disposições permanentes, serão estas desligadas do projecto na occasião da redacção, e apresentadas em resolução separada. »

O Sr. *Presidente*: — Eu julgo que esta disposição não está clara, mas como serão considerados? Serão para serem de novo descutidas?...

O Sr. Mello Rego: — Um dos fins que tive em vista, apresentando os artigos que se discutem, foi evitar que na lei do orçamento, lei annua que deve ficar derogada com a promulgação da que se lhe segue no anno seguinte, se incluam disposições que tenham de vigorar por mais tempo do que ella, como tem acontecido; por isso que se tem admittido a pratica de fazer com que o orçamento contenha disposições permanentes, que deveriam ser objecto de uma resolução ou projecto que passasse pelos tramites que o regimento exige. E como o artigo primeiro só se refira ás emendas, póde bem acontecer que no corpo do projecto se achem algumas disposições permanentes, que escapando ao exame da discussão passem desapercebidamente, e que sómente na occasião da redacção se reconheça que ellas não são annuas: por isso quero que a commissão de redacção, no caso de reconhecer que passaram disposições permanentes, apresente estas em separado, não para serem de novo discutidas, mas sómente para não fazerem parte da lei do orçamento.

Apresentarei um exemplo para melhor ser comprehendido. Ha dous annos concedeu-se aqui um favor a fabrica de sabão que existe na provincia; esta disposição com quanto não fosse permanente, tinha com tudo de vigorar por mais tempo do que a lei do orçamento em que ella fora incluida; pelo que julgou-se que era mais conveniente separa-la do corpo do projecto na occasião da redacção, e nem por isso ella foi novamente submettida a discussão: approvou-se somente a sua redacção.

O que quero, pois, repito, he que não façam parte de uma lei annua disposições permanentes, ou que tenham maior duração do que essa lei. Não julgo que haja inconveniente algum em dar-se esse alvitre a commissão de redacção, uma vez que ella deve submetter o seu trabalho e a sua opinião ao conhecimento da casa. Isso mesmo se pratica na camara dos Srs. deputados, onde se tem dado muitos desses exemplos, sem que disso tenha resultado mal algum.

O Sr. Presidente: — Eu cuido que a duvida por mim proposta, não foi resolvida pelo nobre deputado. Eu pergunto, se passando este artigo, as disposições permanentes que tenha por ventura escapado, devem ou não ser considerados como um novo projecto de lei ou como se deve considerar essa materia..

O Sr. Mello Rego: — Eu não quero que soffra nova discussão; proponho apenas que se separe na redacção, para que façam por si só um projecto separado da lei do orçamento.

O Sr. Paes Barreto: — Declara que entende o artigo de uma maneira diversa daquella por que acaba de ser explicado; que assim intendido o projecto não se obtem o fim que tem em vista a reforma projectada, por que he indifferente que as disposições extranhas ao orçamento se enxertem nessa lei, ou passem para outra, uma vez que subsistam, á pezar de haverem sido adoptados sem ser pelos tramitis ordenados no regimento, e muitas vezes por sorpreza; que emfim votará contra todo o projecto se vigorar a interpetração dada ao artigo pelo seu autor.

O Sr. Presidente: — O artigo não se pode referir senão a alguma cousa que escapar á mesa, por que he obrigação desta não aceitar emendas que não estiverem no caso do artigo 1º.

Vai á meza e he apoiada a seguinte emenda:

Ao artigo 3º. Accrescente-se, para serem submettidos a tres discussões na forma do art. 113 do regimento. S. R. — *Paes Barreto.*

O Sr. Mello Rego explica a sua intenção, e declara aceitar a emenda proposta, por que ella vai alem da sua idéa, a qual não aprezentou por ter receio de censura, achando porem muito rigoroza a obrigação de serem essas disposições sujeitas a trez discussões.

Julga-se a materia discutida, he o art. e emenda approvados.

O Sr. Mello Rego, requer dispença do interstício para se dar para ordem do dia de amanhaã este projecto.

A casa annue a este pedido.

Continua a 2ª discussão do projecto numero 13.

« Art. 2. Os trabalhos serão executados segundo os planos apresentados pela administração das obras publicas, salvas as modificações que as companhias proposerem, e forem approvadas pelo governo, antes ou depois de começados os trabalhos. »

He approvado.

Entra em discussão o —

« Art. 3. Os trabalhos começarão seis mezes depois de assignado o contracto, sob pena de um conto de reis de multa em cada mez de demora. Se as obras não se concluirem no tempo estipulado, soffrerão as companhias a mesma multa.

Vai a meza e he apoiada a seguinte emenda:

Depois — das palavras — os trabalhos começarão — acresente-se — dentro de — o mais como no art. — S. R. — *Barros Barreto.* — *Paes Barreto.*

Encerrada a discussão; aprova-se o artigo com a emenda.

Segue-se entrar em discussão o

« Art. 4. As estradas serão divididas em lotes, cujo valor não exceda a cem contos de réis cada um; e somente começará o pagamento do juro do capital despendido em um lote, depois de sua conclusão. »

Julgada a materia discutida he o art. submettido á votação e approvado.

Passa-se a discussão do art. seguinte

« Art. 5. Alem do juro designado no art. 1., o governo garantirá ás companhias mais tres por cento a titulo de amortisação do capital, principiando a amortisação conjunctamente com o pagamento do juro.

Vai a meza e he apoiada para entrar em discussão a seguinte emenda.

Alem do juro designado no art. 1º. — o governo garantirá as companhias á titulo de resgate do capital, uma prestação annual correspondente a vigessima parte do valor total da obra principiando dito resgate conjunctamente com o pagamento do juro. S. R. — *F. X. Paes Barreto* — *Barros Barreto.*

O Sr. José Pedro: observa que a emenda apresentada augmenta os inconvenientes, e pede a seu autor haja de desenvolve-la para poder milhor ser apreciada.

O Sr. Paes Barreto: — Eu não sei como poderei septisfazer ao nobre deputado. O nobre deputado julga que esta emenda pode traser grandes inconvenientes, mas não diz quaes sejam elles, para eu lhe responder; não sei o que devo diser, porque, repito, o nobre deputado quer que eu defenda desde já a emenda que aliás não foi combatida.....

O Sr. José Pedro. — Diga qual a razão porque passou de 3 por cento á 5....

O Sr. Paes Barreto: — Entendi que a amortisação da vigesima parte do valor total da obra facilitaria mais o contrato; foi esta idea que me levou a apresentar a emenda; idea que me foi sugerida pelo que aqui disse um honrado membro que se assenta deste lado (o Sr. Maciel Monteiro) ....

O Sr. José Pedro: — Favorecia o contracto, em favor da companhia?

O Sr. Paes Barreto: — Eu me explico. Disse-se que difficilmente se organisaria uma companhia se acaso a amortisação do capital fosse tão longe como queria o projecto; isto he, se a amortisação fosse de 3 por cento. Esta idea foi apresentada por alguns membros da casa, e achando-a razoavel de combinação com os meus nobres collegas que assignaram o projecto, formulei esta emenda; o fim que tive em vista foi este. Não direi mais nada porque o honrado membro não disse cousa alguma de positivo contra a emenda, e mesmo por que estou desanimado á vista da ameaça que me fez o honrado membro de que não poderei responder ao que elle tem de diser; felizmente como outros nobres deputados hontem

tomaram a defeza do projecto, espero que quando eu não tenha forças para sustentar o projecto, elles o fação de uma maneira satisfatoria.

O Sr. José Pedro : -- Não he por falta de forças, he pelas consequencias do mesmo projecto.

O Sr. José Pedro combate a emenda, fazendo sentir que ella augmenta os inconvenientes do projecto; entra em diversas considerações geraes, e conclue votando contra o art. e emenda.

O Sr. Barros Barreto : -- Direi muito pouco, Sr. presidente. O nobre deputado não leu a emenda que foi offerecida ; elle está argumentando sobre uma base que não he aquella que está consignada na emenda. A emenda diz que se amortisará ou resgatará, como querem os nobres deputados, annualmente 50 contos do capital empregado, o que não he o mesmo que 5 por cento, ha sua differença, e não pequena. Se pois se empregarem 200 contos annualmente hão-de dar-se 50 contos para abater-se dessa somma; em fim o que a emenda quer he que se abatam annualmente 50 contos no capital empregado nas obras.

O Sr. José Pedro : -- He a base da minha argumentação....

O Sr. Barros Barreto ; -- Mas não dá o mesmo calculo; porque fazendo-se a obra na totalidade, e amortisando-se annualmente 50 contos do capital empregado, no 1º anno terá a provincia que dispender 122 contos. Aqui está o calculo: 200 contos vence em um anno 18 contos, que sommados com os 50 de resgate prefazem 68 contos; no 2º anno são empregados outros dusentos, mas como os 200 do primeiro anno em virtude do resgate está redusido a 150, pagar-se-ha o juro de 350 contos, que são 31:500$ reis; e addicionando-se a esta quantia os 50 contos de resgate no 2º anno, teremos que a provincia dispenderá 81:500$ reis; no 3º anno.....

O Sr. José Pedro : -- Não he exacto este calculo. ..

O Sr. Barros Barreto : -- He exacto, he exactissimo ; asseguro ao nobre deputado que pela minha arithmetica he este o calculo: se a do nobre deputado não he differente da minha hade dar o mesmo resultado, tanto mais quanto a conta conta se reduz a uma simples multiplicação e subtração, que sinto não puder fazer aqui em voz alta para a camara reconhecer que não ha inexactidão no que digo. Faça-se o calculo e ver se ha quem tem razão.

O Sr. *José Pedro* ainda insiste na sua argumentação, e emprasa-se para na 3ª discussão o desenvolver mais amplamente.

O Sr *Baptista*, (Publicaremos em outro numero.)

O Sr. *Paes Barreto* : -- Sr. presidente, não pretendia demorar por mais tempo a discussão deste artigo, por que a sua utilidade foi perfeitamente demonstrada pelos honrados membros que se sentam deste lado, os quaes deram cabal resposta ás objeções contra elle offerecidas pelo nobre deputado que o impugna: todavia como o nobre deputado, deregindo-se á mim, chamou-me por diversas vezes para a discussão, não tenho remedio se não satisfazelo.

Eu disse em um a parte que o nobre deputado combatia hoje o projecto com argumentos inteiramente oppostos aquelles com que hontem procurou contestar a sua utilidade ; o honrado membro desafiou-me para que provasse ess minha asserção, que alás ja fei demonstrada pelo meu nobre collega que acaba de sentar-se. Direi pois ainda, algumas palavras a este respeito.

A camara se recordará sem duvida, de que toda, ou pelo menos, a principal argumentação com que o honrado membro combateu hontem o projecto, fundava-se na sua inexequibilidade: dizia o honrado membro que as condições contidas no projecto eram tão disvantajosas para as companhias que de certo ninguem se apresentaria para contractar com o governo a factura das estradas ; que o juro de 9 por cento não offerecia o menor attractivo aos capitaes, os quaes achando um emprego mais lucrativo em outras emprezas, não se deslocariam para vir empregar-se nesta, que nenhuma confiança inspirava, por estar á mercê de uma votação da assembléa provincial, que muitas vezes procedia caprixosamente ; que a amortisação projectada era tão insignificante e deixava por tanto tempo os capitaes prezos nesta especulação, quando outras poderiam aparecer no futuro mais vantajosas, que ninguem quereria sujeitar-se á uma tal condição....

O Sr. *José Pedro* : -- Este argumento não foi meu.. .

O Sr. Paes Barreto : -- Em summa, toda argumentação do nobre deputado contra o projecto tinha por principal fundamento a sua inexequibilidade, proveniente da falta de incentivos para a formação das companhias, que nenhuma vantagem aufiririam aos seus capitaes, empregando-os na impresa projectada. Hoje porem o nobre deputado abandona esse terreno, e colloca-se em outro diametralmente opposto; já o projecto he exequivel, e a empresa que elle criv vira a locupletar-se á custa dos cofres provinciaes! O thezouro he que vem agora á soffrer grandes prejuisos, pois que vamos mendigar as companhias uma obra, que poderiamos fazer por um preço muito menor ! ...-

O *Sr José Pedro* : -- A onde está a contradição ?

O Sr. *Paes Barreto* : -- Pois não se disse hontem que a companhia deixaria de organisar-se por que a empreza projectada nenhuma vantagem offerecia, e não se diz hoje que com essa empreza a companhia virá a locupletar-se? Não se allegou hontem contra o projecto o ser elle innexequivel, e não se diz hoje, que nao só he praticavel, mas que as companhias obterao um guande lucro ?

O Sr. *José Pedro* : -- Eu achava muito a amortização de 3 por cento, quanto mais 5 ...

O Sr. *Paes Barreto*: -- Eu já dei a razão por que entendi deveraugmentar a amortisação ; receí á vista do que se disse que com a amortisação de 3 por cento nenhuma companhia se apresentasse para encarregar-se da empreza, receio, para o qual muito concorreu o nobre deputado, taxando o projecto de inexequivel por falta de incentivos para os capitaes.

Disse o nobre deputado que o projecto tem o grande inconveniente de não permittir que para o futuro se emprehenda qual quer melhoramento importante, por que no fim de 5 annos a quantia que tem de ser dispendida he tão avultada, que nada mais se poderá fazer. Sr. presidente, este argumento ja foi aqui apresentado e respondido...

O Sr. *José Pedro* : -- Cada vez o projecto se arna mais gravozo... .

O Sr. *Paes Barreto* : -- Ja se disse que as vantagens resultantes das estradas sam tães, e de tanta importancia, que compensão esse sacrificio dos cofres publicos...

O Sr. *José Pedro* : Isso he que eu quisera ver demonstrado...,

O Sr. *Paes Barreto* : -- Pois o nobre deputado não admitte que a factura das estradas concorra poderosamente para o augmento da producção e por consequencia para o augmento da renda? O nobre deputado poderá por em duvida que com o andar dos annos as rendas da provincia vão crecendo, e por conseguinte, que teremos mais dinheiro para o futuro? A acreditar nas palavras do honrado membro, nunca poderemos dispor de mais de 100 contos de reis, para applicar á construção das estradas, e mais obras de utilidade publica; em 20 annos (que sam os necessarios para a amortisação da divida) não daremos um passo para diante, ficaremos sempre redusidos aos recursos que actualmente possuimos! Eu digo porem que a renda hade necessariamente augmentar, não só pela ordem natural das cousas, mas ainda por que para isso muito devem concorrer as estradas de que trata o projecto. Ainda observarei, que só depois de concluida a obra projectada, isto he, quando tivermos estradas no valor de mil contos, he que teremos de dispender a somma que actualmente se vota para este ramo do serviço publico; antes, e mesmo depois, o sacrificio dos cofres será semp e menor do que presentemente.

A este argumento que já foi apresentado, o nobre deputado não se digoou responder.

Quer porem o nobre deputado que eu mostre qual o augmento que as nossas rendas devem ter com as novas estradas. Decerto não poderei satisfazer á esta exigencia, e creio que ninguem o poderá, pois que não he dado a pessôa alguma dizer com exactidão qual será a renda da provincia de Pernambuco daqui á 5 ou 10 annos. No entanto posso crer e sustentar, que assim como até aqui tem a renda provincial augmentado todos os annos, he natural que o mesmo acontecerá para o futuro.

O Sr. *Carneiro da Cunha* -- O nobre deputado pode milhor fazer este calculo, pois que desde que está na thesouraria tem ella sempre augmentado ...

O Sr. *Paes Barreto* ; -- Se tem augmentado até agora, por que, com a factura das estradas, hade diminuir ? Por que motivo as vias de communicação hão de produsir entre nós um effeito contrario do que produsem em todos os paizes? Na verdade uma tal odjeção não merece resposta....

O Sr *José Pedro* : -- Eu não disse isto....

O Sr. *Paes Barreto* : -- Para combater o projecto o nobre deputado não duvida negar o que todos recenhecem....

O Sr. *José Pedro* -- Quem disse que o augmento da renda não havia de vir ?...

O Sr. *Paes Barreto* : -- Se o augmento deve vir, como dizer que nunca teremos mais de 100 contos para aplicar aos melhoramentos materiaes da provincia ?

Sr. presidente, em todos os paizes aonde se fazem estradas, os governo dão a mão as empresas, e fazem alguns sacrificios; mas em toda arte esses sacrificios tem sido amplamente compensados pelas immensas vantagens que resultam das vias de communicação; só em Pernambuco he que a factura das estradas não trará o menor proveito !

Mas o nobre deputado nesta questão mostra-se tão apaixonado, exagera tanto os seus argumentos que....

O Sr. *José Pedro* : -- Não me empreste pensamentos que não tenho; se argumenta assim fas-me arredar da discussão....

O Sr. *Paes Barreto* : -- Declaro que não desejo de modo algum molestar ao nobre deputado, por quem não nutro, senão sentimentos benevolos, pois que o estimo e considero ; mas em verdade o honrado membro argumenta com tanta exageração, que não posso attribuir isso senão a paixão.

Disse o nobre deputado que toda a vantagem do projecto reduz-se a termos mais duas ou tres legoas de estradas. Ora, Sr. presidente, sendo o termo medio do custo de cada legoa de estrada 50 contos de réis, he evidente que teremos, se realisar-se a empresa projectada, vinte legoas em cinco annos, quando pelo systema actualmente seguido, apenas possuimos 14 legoas, apezar de se trabalhar nessa obra a 16 annos ! Veja a casa a grande differença que produzirá a adopção do projecto, e se não tenho razão para suppor que o nobre deputado vota ao mesmo projecto, não direi odio, porém grande inimisade.

Disse tambem o nobre deputado que o augmento da amortisação, como quer a emenda hoje offerecida, traz o grande inconveniente de deixar um capital avultado sem emprego.

Se a amortisação do capital empregado nas estradas se fizesse immediatamente, eu acharia algum peso nesta observação, bem que nao seria dificil transportar esses capitaes para onde podessem elles ser empregados de uma maneira lucrativa e vantajosa aos seus possuidores; mas sendo a amortisação apenas de 50 contos por anno, que inconveniente poderá ella produzir? E aonde, senhores ? Em um paiz que tanta necessidade tem de capitaes !

Não me recordo de mais nenhum argumento apresentado pelo honrado membro, ou que deixasse de ser respondido.

Terminarei pois aqui, fazendo uma observação, e vem a ser ; que esta discussão já produzio o grande resultado de mostrar que os autores do projecto nao fizeram um trabalho vão e irrealisavel : o nobre deputado já confessa que o projecto póde ser executado, o que hontem negava.

Voto pelo artigo substitutivo.

Encerra-se a discussão, e submettido o artigo a votação he approvado com a emenda a elle offerecida.

Vai á mesa, e he apoiado para entrar em discussão o seguinte :

« Art. additivo. — Depois de concluido e recebido qualquer lote, será sua importancia entregue pelo governo ás companhias em apolices, cada uma das quaes não terá valor maior que o de um conto de réis, e que gozando de todas as vantagens inherentes as da divida publica geral, vencerão os juros e terão a amortização estipulados nos contratos. S. R. —*A. de Oliveira*. »

Reserva-se para o fim do projecto.

Em seguida são approvados sem discussão os seguintes artigos :

« Art. 7. Se o corpo legislativo votar maior quantia para amortisação do capital que as companhias empregarem, do que o que fica estabelecido no artigo antecedente, ellas serão obrigadas a aceitar.

« Art 8. Os terrenos que se houverem de desapropriar nos lugares em que passarem as estradas, serão cedidos gratuitamente pelo governo.

« Art. 9. O governo inspeccionará, por intermedio dos seus agentes, todas as obras executadas pela companhia, afim de que não seja por qualquer modo illudido o contrato. »

Entrando em discussão o artigo additivo he approvado depois de algumas reflexões do Sr. A. de Oliveira.

Segunda discussão do orçamento municipal. Entra em discussão o

« Art 3. A camara municipal de Olinda he autorisada a despender com os objecios designados nos seguintes paragraphos a quantia de 4:151$603.

§ 1. Com os empregados, sendo o ordenado do secretario 600$000, do porteiro 300$000, do ajudante do porteiro 100$000, do procurador 6 por cento na fórma da lei, calculado em 171$603, ficando a camara obrigada a dar mais ao mesmo procurador a gratificação annual de 200$000, e aos fiscaes das freguezias a porcentagem de 20 por cento, percebendo a quantia de 100$000 cada um dos fiscaes das duas freguezias da cidade	1:591$603
§ 2. Com o ordenado do advogado	150$000
§ 3. Com o expediente e despezas miudas	60$000
§ 4. Com o tribunal do jury e eleições	300$000
§ 5. Com as custas de processos criminaes e contravenções de posturas	300$000
§ 6. Com azeite e agoa para a cadeia	50$000
§ 7. Com o calçamento de ruas e concerto de pontes	700$000
§ 8. Para mobilia da camara	400$000
§ 9. Para pagamento da divida dos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga	400$000
§ 10. Para despezas eventuaes	200$000

Não havendo quem acerca delle peça a palavra, he submettido a votação e approvado.

Entra em discusssão o

« Art 4. A camara municipal da cidade de Goianna he autorisada a despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de 1:730$000.

§ 1. Com os empregados, sendo o ordenado do secretario 400$000, do porteiro 100$000, do ajudante do porteiro 60$000, do procurado 6 por cento na fórma da lei, calculados em 50$000, do fiscal da cidade 200$000, e os mais a porcentagem de 20 por cento calculada em 20$000	930$000
§ 2. Com o ordenado do advogado	300$000
§ 3. Com o expediente e despezas miudas	25$000
§ 4 Com os fóros dos terrenos occupados pela camara	25$000
§ 5. Com o tribunal do jury e eleições	50$000
§ 6. Com as custas dos processos criminaes e contravenções de posturas	120$000
§ 7. Com os reparos dos predios, pontes, fontes e limpeza de ruas	100$000
§ 8. Com azeite e agoa para a cadeia	80$000
§ 9. Com despezas eventuaes	100$000

Depois de algumas reflexões dos Srs. Mello Rego, Carneiro da Cunha e Britto, vai á mesa a seguinte emenda ;

« Ao § 2.º do artigo 4.º — Em lugar de réis 300$000 — diga-se — 150$000. — *Alves da Silva*. »

Apoiada entra em discussão.

Ainda fallam sobre o artigo e a emenda os Srs. Paes Barreto e Carneiro da Cunha.

Dada a hora a discussão fica adiada.

O Sr. *Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão. (Eram tres horas e meia da tarde.)

RECIFE 3 DE ABRIL DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Principiou a semana por fortes e abundantes chuvas, que pareceram indicar a entrada decisiva do inverno, mas para o fim deixaram de cahir do mesmo modo. O estado da temperatura tem, por esse motivo, sido variado, porem sómente quanto ao grão do calor, o qual se tem feito sentir ora mais, ora menos intenso, sem se resolver ainda a deixar-nos, o que não póde deixar de ser attribuido a interrupção e pouca constancia das agoas celestes, assim como a proximidade do pai dos astros, que por nosso amor se não digne de accelerar a sua marcha para o norte.

Informam-nos que, no dia 29 do passado, desembestara pelo atterro da Boa Vista o cavallo de um soldado montado, e que na maior impetuosidade da carreira se precipitara contra o parapeito ou pequeno muro, que termina a ponte do lado da rua da Aurora, ficando o soldado algum tanto maltratado com a queda resultante do choque, e vindo o animal a morrer delle.

No dia 31 chegou da Europa o vapor inglez *Severn*, trazendo as mais saudaveis noticias. Lord J. Russel pagou com a retirada forçada do seu ministerio o procedimento, que teve para com Palmerston, e o gabinete de San James foi organisado com os Torys, proteccionistas calculados, que na exploração do povo inglez procuram o seu predominio. Só por este acontecimento não foi pouco o terreno ganho pela causa do regresso ; mas volvendo os olhos para a França de Luiz Napoleão, vê-se que a conquista se torna de dia em dia mais consideravel. A imprensa que outorgara aos Francezes o papel principal na missão civilisadora do mundo, recebeu o seu golpe de morte. Os tribunaes correccionaes foram substituidos ao jury, e não contente com a docilidade que deve encontrar em seus agentes, Luiz Napoleão reservou para si o direito de suspender e supprimir jornaes *sem dar os motivos*. E o *sic volo, sic jubeo* do despotismo, com o merito de franqueza ! Que escarneo! Nas eleições do corpo legislativo triumphou a soberania do povo pela liberdade do suffragio, de que o dictador, ainda desta vez, foi o fiel representante, fazendo os seus legisladores com cartazes affixa tos pelas esquinas das ruas, symbolos irrefragaveis do soborno, senão da violencia do poder. Os conselhos de guerra tem trabalhado condemnando a morte muitos individuos que todavia esperava-se não morreriam pela indulgencia do presidente. Nada mais animador ! Tendo supprimido as festas ou anniversarios politicos, L. Napoleão conservou a de 15 de agosto para honra do seu nome , e vendo por outro lado feixarem-se os salões da propria aristocracia, metalica, encarregou-se da nova tarefa governativa de dar bailes, fazendo a partilhar igualmente aos seus ministros. Já não he pequena sobrecarga para o despotismo altaneiro de um principe nominal.

Veio de passagem no *Severn* o Exm. Sr. José Francisco da Paula Cavalcanti de Albuquerque, ex-ministro residente do imperio em Madrid, que, segundo nos informam passou ao estado de disponibilidade. Pernambucano distincto e recommendavel pelos dotes do espirito, assim como por bellas e excellentes qualidades do coração, o Sr. Cavalcanti mereceu sempre a estima e consideração do estrangeiro, e muito se deve lisongear o Brasil de ter um filho que, por taes titulos, igualmente se recommenda a sua gratidão e reconhecimento. Eis como se exprime a *Revolução de Setembro* de 9 do passado, acerca do nosso comprovinciano :

« O Sr. Cavalcanti, ministro residente do Brasil, sahio para a sua patria em consequencia de ter sido aposentado na sua cadeira ; deixava saudosas recordações na escolhida sociedade de Madrid, e ficava substituido pelo Sr. Barnaguem, que no dizer de alguns jornaes não goza de tantas sympathias como o seu antecessor. »

Entrou do sul no dia 2 do corrente o vapor *Imperador*, que não nos trouxe novidade alguma de importancia. O exercito brasileiro tinha regressado de Buenos-Ayres para Montevidéo, tendo recebido em sua despedida do general Urquiza e dos Argentinos as mais expressivas demonstrações do grande apreço que lhe grangearam o denodado valor e exemplar comportamento que sempre ostentou entre os alliados.

O *Imperador* trouxe a seu bordo o Exm. D. Manoel Joaquim da Silveira, bispo do Maranhão, que embarcou hontem para o seu bispado, sendo acompanhado até o caes do Collegio pelos Exms. prelado desta diocese, presidente da provincia e commandante das armas, prestando igualmente uma guarda de honra, que alli se achava postada, as honras devidas ao eminente cargo que dignamente lhe foi conferido.

Tambem veio no *Imperador* e nelle seguio para o seu destino o Sr. brigadeiro José Leite Pacheco.

Entraram durante a semana 20 embarcições e sahiram 13. Rendeo a alfandega 54:170,015 réis.

A mortalidade da semana foi extraordinariamente crescida. Fallecerão 57 pessoas : 17 homens, 11 mulheres e 17 parvulos, livres; 8 homens e 4 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE ABRIL DE 1852.

Hontem não funccionou a assembléa legislativa provincial, por falta de numero sufficiente de seus membros.

Entrou hoje dos portos do norte o vapor *Bahiana*, e por elle recebem os gazetas do Pará com data até 21 do passado, do Maranhão até 25, do Ceará e do Rio Grande do Norte, até 27.

Todas as provincias ficaram em tranquillidade.

No Pará foi enthusiasticamente festejada a noticia do feliz exito da campanha do sul.

No Maranhão occupava-se a imprensa quasi exclusivamente com o theatro nacional de S. Luiz, que se abrio no dia 14 do passado, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz. A companhia contractada em Lisboa foi geralmente mal accolhida em sua primeira representação.

O *Progresso* em seu n. 24 do passado dá conta do seguinte :

« O mercado de algodão vai-se tornando mais activo, e tem obtido melhores preços nestes ultimos dias ; o de serra já tem sido vendido a 4$200, e consta-nos que uma partida do bom muito superior obteve 5$600. Parece que o nosso commercio, inteiramente morto nos ultimos tempos, vai revivendo.

-- O banco commercial annuncia á venda em leilão, de 50 a 100 acções, em lotes de 1 a 10 ; e declara lançar mão deste meio, porque as encommendas excedem muito as acções a vender. Os compradores só receberam metade do actual dividendo, por estermos em meio semestre, e devem pagar rs. 1,000 de corretagem por cada acção.

-- Existem no nosso porto 10 embarcações--4 inglezas, 1 portugueza, 1 franceza e 4 nacionaes. São 2 galeras, 3 barcas, 2 brigues, 1 brigue-escuna, 1 patacho e 1 hiate.

-- A alfandega rendeu na quinzena passada--31:512 380, e a Secção de Arrecadação provincial--9.876,910. He provavel que na quinzena corrente sejam maiores os rendimentos »

No Ceará ainda appareciam, na capital, alguns casos de febre, acompanhados de vomitos pretos, a que do prompto se seguia a morte.

Do Rio Grande do norte o Parahiba nada ha digno de mencionar-se.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3. . . . . 11:771,191

Descarregam hoje 5 de abril.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- idem.

Brigue inglez -- *Carolina* -- bacalhão.

Importação.

Barca franceza Conte Roger, vinda do Havre, consignada a J R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte :

3 caixas miudezas, 5 ditas bonets, 4 dias porcelana; a J. D. Wolfhopp & Companhia

11 caixas diversos tecidos, 7 ditas miudezas, 1 dita gravatas de algodão e seda, 2 ditas chales de diversas qualidades ; a Kalkmann Frères

14 caixas diversos tecidos, 2 ditas ditos de algodão, 3 fardos ditos de lãa, 1 caixa chapeos de palha, 4 ditas conservas ; a Schafeitlin & Tobler.

3 caixas miudezas, 44 ditas diversos tecidos, 1 barrica queijos, 15 ditas gesso ; a J. Keller & Companhia.

10 caixas miudezas, 6 ditas diversos tecidos, 3 fardos ditos ditos, 5 caixas velas ; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa pelles preparadas, 1 dita miudezas, 3 dita diversos tecidos, 4 barricas tinta para imprimir, 60 barris e 30 meios ditos manteiga; a N O Bieber & Companhia.

3 caixas quinquelharias, 2 ditas pelles preparadas, 3 ditas diversos tecidos e modas, 1 barril pontas, 40 cestos champagne ; a ordem.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Le Breton Schramm.

80 barris e 40 meios ditos dita, 1 caixa porcelana, 1 dita uma burra de ferro ; a J. J. Monteiro.

2 ditas modas e baijoteria falsa, 1 boceta um relogio ; a Mme. Millochau.

1 caixa modas, instrumentos e livros ; a A. Poirson.

5 caixas diversos tecidos ; a J. H. Gounsly & Companhia.

1 dita vidros ; a J. H. Danker.

1 botija acido sulphurico, 1 barril e 6 caixas drogas diversas, 1 dita vidros ; a B. F. de Souza.

1 dita chapeos para senhoras; a E Gallyot & Companhia.

25 barricas farelo, 1 caixa tinta azul ; a Meuron & Companhia.

2 barricas garrafas de vinho , 1 cesto frascos vasios ; a F. Bellenot.

1 fardo chapeos de palha, 3 caixas tecidos de algodão, 12 barris vinho ; a E. Bolli.

3 caixas pianos ; a J. Vignes Ainé.

2 ditas sabonetes, caixas de papelão e pãos de pomada ; a M J. Carneiro.

3 caixas calçado e pelles preparadas ; a Poncy Damesse & Companhia.

1 caixa modas ; a Monfort.

1 dita livros, 1 dita chapeos de feltro, 1 dita 4 peças de prensa, 1 dita miudezas, 1 dita bonets, 2 ditas diversas mercadorias, 1 dita tecidos de seda, 1 dita quadros, 2 ditas camisas, 2 ditas objectos de typographia; a Crocco & Companhia.

1 dita mercearia ; a Rosas Braga & Companhia.

2 ditas miudezas, 5 ditas porcelana, 3 ditas pelles preparadas, 6 ditas diversos tecidos, 1 dita chapeos de sol, 6 ditas ditos para homem, 3 ditas vidros, 2 ditas calçado, 1 dita instrumentos de muzica, 1 dita mercearia, 1 dita obras de funileiro, 1 dita uma bomba para cacimba, 1 dita quinquelharias, 1 dita sedas e calçado; a J. P. Adour & Companhia.

3 caixas selins, modas, impressos, drogas, etc., 11 ditas e 1 surrão diversas drogas, 9 barris e 1 caixa tintas e outras mercadorias, 1 dita verniz, 1 fardo retalhos de pelica, 3 caixas machinas, 22 barricas gesso, 3 caixas garrafas vasias, 2 barricas e 30 barris salitre, 1 caixa uma cama de ferro e um colxão; a J. Soum.

8 caixas sardinhas, 50 ditas velas, 113 barris e 97 meios ditos manteiga, 50 balas papel, 50 cestos cerveja, 600 garrafões, 500 gigos batatas, 60 caixas queijos, 1 dita modas, 1 dita biscoutos de Rheims, 1 dita agoa de flôr de laranja, 1 dita ferramenta para relojoeiro e ourives ; aos consignatarios.

8 caixas mercearia, conservas e objectos para escriptorio, 2 caixas chapeos para homens, 2 cestos champagne ; a Feidel Pinto & Companhia.

4 caixas miudezas, 1 dita cartas de jogar, 3 ditas chapeos para homem, 1 dita perfumaria, 1 dita bonets, 1 dita calçado, 1 dita chapeos de sol, 115 barris e 70 meios ditos manteiga ; a Cals Irmãos.

1 caixa bijouteria ; a L. Antonio de Siqueira.

1 dita com um traste ; a E. B. da Silva.

1 dita selins ; a M. A. de Figueiredo.

1 dita sulphato de magnesia; a F. Coulon

1 dita arreios, 1 dita sementes, 3 ditas mercearia, 6 ditas papel, 2 ditas livros, 6 ditas chapeos, 1 dita perfumaria, 1 dita obras de flandres, 1 dita louça, 5 ditas vidros, 1 dita agoa de Colonia, 1 dita pelles preparadas, 1 dita obras de casquinha, 1 dita candieiros ; a Avrial Freres & Companhia.

1 dita uma dita de muzica; a A. Bertrand.

1 dita fitas de seda ; a Schuler & Companhia.

2 ditas diversos tecidos; a Henry Gounsly.

2 volumes vidros, 6 ditos verde matiz, 1 dito perfumaria, 1 dito jojuba, 1 dito mercearia ; a Cesar Kruger.

1 dito papel pintado ; a J. A. dos Santos Andrade.

4 volumes crystaes e vidros, 1 dito lampeões e castiçaes, 1 dito modas e outras mercadorias, dito chapeos de sol; a A. Robert.

1 dito uma machina para escrever ; a A. de Moura Rolim.

1 dito ferragens, 1 dito fazendas de lãa, 2 ditos perfumaria, 1 dito modas e bordados. 4 caixas quinquelharias de ferro, 1 dita espelhos, 3 ditas crystaes e vidros, 1 dita instrumentos de muzica e pertences, 1 dita perfumaria, rendas, luvas e bonets, 1 dita dita, caixas e artigos de Pariz, 1 dita beijouteria, 4 ditas louzas, pennas, lapis, etc , 1 dita modas, sedas e objectos de costura ; a F. Sauvage.

Barca portugueza Ligeira, vinda de Lisboa, consignada a Francisco Severiano Rabello, manifestou o seguinte :

59 pipas e 108 barris vinho, 93 ditos azeite doce, 72 barricas sardinhas, 60 moios sal, 2 caixas livros, 1 caixotinho imagens, 1 dito obras de prata, 7 pipas e 6 meias ditas vinagre, 1500 molhos cebolas ; aos consignatarios.

28 pedras de cantaria ; a irmandade do Santissimo Sacramento da Boa Vista.

1 lata um cobertor de lãa ; a João Leite Pita Ortigueira.

12 fardos e 1 caixote drogas, 1 dito objectos de sirgueiro e livros, 2 ditos ferragens, 2 barris pederneiras, 2 ditos vinho ; a Antonio José Fernandes

1 barril vinho ; a Francisco José de Magalhães Bastos

50 canastras batatas, 1 pacote, 2 taxos de cobre e 2 peneiras de arame ; a Antonio Alves Villela.

15 barris azeite doce, 60 caixas e 12 barricas frutas seccas e conservadas ; a Ouvidio José Antonio de Abreu.

7 barris azeite doce, 34 ditos toucinho ; a Manoel Nunes da Silva.

1 caixote moinhos de café ; a Bernardo José da Costa Valente.

1 caixa livros, 2 barris vinho; a João Pinto de Lemos & Filho

8 pipas e 20 barris dito, 20 ditos azeite doce, 12 caixas cera em velas ; a Machado & Pinheiro.

1 barril vinho ; a José Teixeira Bastos.

1 caixa livros ; a José dos Santos Neves

1 dita ditos ; ao Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques.

12 barricas e 2 golpelhas frutas seccas ; a Novaes & Companhia.

1 almofariz de pedra ; a D. Maria das Neves de Miranda e Oliveira.

3 barris azeite doce, 1 dito vinho ; a Machado & Guimarães.

2 ditos vinho, 10 ditos carne ensacada, 50 saccas farelo; ao Visconde de Loures.

1 embrulho tecidos de linho; a Francisco Gomes de Oliveira.

10 caixas vidros, 1 fardo drogas ; a João da Conceição Bravo.

1 caixa drogas ; a José Maria Gonçalves Ramos.

1 dita ditas, 2 ditas vidros ; a Viuva Cunha & Companhia.

20 pipas vinho, 5 caixas cera em velas, 2 caixotes chocolate, 20 barris carne ensacada ; ao capitão.

40 barris cal ; a ordem.

9 barris vinho, 1 caixote mercurio, 1 serpentina de estanho ; a Augusto Cesar de Abreu.

12 pipas vinho ; a Manoel Josquim Seve.

1 lata e 6 caixas diversas drogas, 5 barris oléo de linhaça ; a Moreira & Fragoso.

9 caixas e 7 fardos diversas drogas, 1 pacote peneiras, 1 caixote papel e drogas; a J. Soum.

5 barris azeite ; a José Francisco da Silva.

1 barrica drogas ; a João José Rodrigues Mendes.

1 dita ditas, 1 canudo de estanho em folha ; a Vicente José de Brito.

1 caixote papel ; a Joaquim Ribeiro Pontes.

1 dito livros ; a José Baptista Ribeiro de Farias.

1 barril azeite doce, 1 dito vinho ; a Feliciano José Gomes.

1 caixa doce, 1 lata couros preparados e livros ; a Antonio Francisco Lisboa.

Vapor brasileiro Imperador, vindo dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

1 pacote ; a José Joaquim de Amorim.

2 caixões encommendas ; a José dos Santos Coelho.

1 dito ditas ; a Antonio José Alves Ribeiro.

1 dito ditas ; a Viuva Amorim & Filhos

1 caixa de folha ditas ; a Luiz Francisco Sampaio e Silva.

1 embrulho ditas ; a Salustiano de Aquino Ferreira.

1 caixa ditas; a João Keller & Companhia.

1 pacote ditas; a Francisco dos Santos Lima.

1 embrulho ditas ; a Avrial Irmãos.

1 lata ditas ; a ordem.

Brigue portuguez Conceição de Maria, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte :

120 barris cal, 40 moios sal, 2 caixões chapeos, 165 pipas e 151 barris vinho ; aos consignatarios.

104 pedras para moinho ; a Manoel do Rego Lima.

20 barris vinho : a Carlos Augusto Rudorf.

1 dito dito ; a José Antonio Bastos.

10 pipas dito ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

10 ditas dito, 3 caixas rapé; a Oliveira Irmãos & Companhia.

1 barril carne ensacada, 1 dito dita salgada ; a João Tavares Cordeiro.

1 caixote livros e jornaes ; a Miguel José Alves.

6 pipas, 10 barris e 20 ancoretas; a Machado & Pinheiro.

1 caixa chapeos, 1 dita cartilhas ; a Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

1500 molhos cebolas ; ao capitão.

5 cestos champagne, 20 barris carne ensacada, 1 caixa objectos de chapeleiro, 1 dita alhos, 1 gaiola aves, 3 vasos plantas ; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	5:440,007
Idem do dia 3	3.834,791
	9:274,798

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	309,783
Idem do dia 3	190,488
	500,271

Exportação.

Lisboa galera portugueza Margarida, de 444 toneladas, conduzio o seguinte ; -- 3515 saccas, 194 barricas, 13 caixas, e um caixote com 19 524 arrobas e 29 lb. de assucar ; 5 fardos cravo girofle ; 24 taboas de amarello, 2000 cocos com casca.

Canal a escuna ingleza Juleus Cesar, de 166 toneladas, conduzio o seguinte : -- 2200 saccos 11000 arrobas de assucar.

Montevidéo brigue romano Pedro José, de 145 tonelladas conduzio o seguinte ; -- 500 barricas com 3803 arrobas e 8 libras de assucar, 40 pipas agoardente, 140 barris doce de calda, 4800 côcos com casca.

New-York barca americana Rouble, de 435 toneladas, conduzio o seguinte : 5000 saccas com 2,500 arrobas de assucar.

Porto barca portugueza Santa Cruz, de 300 toneladas, conduzio o seguinte : 356 barricas, 31 caixa, 2332 saccas, 5 caras, 3 pipas, e 100 saccas, com 10871 arrobas de assucar; 30 com 176 arrobas 25 lb. de algodão, 8 barricas com 38 arrobas de cobre velho, 213 quintaes de tatajuba, 1 barril mel, 4 barricas vidros partidos, 2 ditas farinha de mandioca, 1 dita carnauba, 7 ditas gomma, 2 saccos arroz, 1 barrica café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	647,196
Idem do dia 3	780,277

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3.	1:189,505

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE ABRIL DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - -	Sobre Londres fizeram-se alguns saques a 27 d. por 1$ rs.
Assucar - - - -	As vendas da semana foram diminutas e os preços dellas nada influiram no mercado, que se póde dizer paralysado ; suppondo-se que continua esta apathia.
Algodão- - - -	Entraram 1,300 saccas, e os preços foram mais animados, tendo-se vendido de 5$300 a 5$400 rs. por arroba de qualidade superior.
Chifres de boi -	Venderam-se a 3$800 rs. o cento.
Unhas de dito -	Idem a 210 rs.
Café - - - - -	Idem a 4$200 rs. por arroba.
Carne secca - -	Idem de 2$200 a 2$400 rs. por arroba; ficando em ser 38,000 arroba.
Cerveja - - - -	Idem a 4$200 rs. por duzia de garrafas.
Chouriças - - -	Idem a 95 rs. por arroba.
Cominhos - - -	Idem a 2$ rs. por arroba.
Bacalhão - - -	O existente monta a 2.600 barricas, retalhando-se a 12$ rs.
Far. de trigo -	Não soffreu alteração.
Manteiga- - - -	Vendeu-se a 500 rs. por libra da franceza.
Paios - - - - -	Idem a 1$920 rs. por duzia.
Toucinho - - -	Idem a 7$ rs. por arroba de de Lisboa.
Espermacete- -	Vendeu-se a 620 rs por libra.
Fretes - - - - -	Nada se fez, mas parecem maisfirmes.
Disconto- - - -	Foram descontadas lettras á vencer a 5 e 6 mezes a 7$8 e 1 por cento ao mez.

Ficaram no porto 64 embarcações ; sendo 3 americanas, 1 austriaca, 1 belga, 33 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 3 hespanholas, 4 inglezas, 9 portuguezas, 1 romana, 1 sarda e 1 sueca.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 10 de Abril de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
« « 2. «	«	1,700
« « masc.	«	1,460
« bar. e sac. branco	«	2,200
« « « masc	«	1,500
« refinado	«	2,880
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,400
Dito 2	«	5,000
Dito . . . . 3.	«	4,000
Agoardente caxaça 20 grãos.	Pipa	45,000
Dita	Canada	320
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	48,000
Dita	Canada	260
Genebra	Canada	400
Dita	Botija	180
Licor	Canada	500
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado—2 arrobas um	Alquere	4,400
Araras	Uma	12,000
papagaios	Um	3,000
bolacha	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,400
Dito restolho	«	3,000
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,880
Cocos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	700
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	4,500
Couros de Boi salgados	Libra	110
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	6,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alquere	2,000
Gengibre	Arroba	2,400
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	14,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 ½ a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes.	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	5,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	3,200
Touros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira.	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,000
Ditas de quiris	«	300
Rodas de sicupira para carros .	Par	40 000
Eixos de ditas para ditos . . .	«	18 000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	110
« barris	Um	5,000
Milho	Alquere	1,280
Pedra de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	200
Sola	Meio	1,500
Salsa parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	560

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre 8 de Março.

Algodão. — Encetamos a semana na quarta-feira com boa procura, ainda que não tenhamos até agora recebido as nossas cartas pelo ultimo vapor Niagara, soubemos perfeitamente pelo telegrapho electrico dos avisos dos Estados-Unidos, e as vendas comprehendem 1,500 saccas, incluindo 500 saccas do Brazil. Na quinta-feira pela menhãa, foram unicamente annunciados dous navios mais, permanecemos grandemente na mesma posição, e nossas transacções não excederão de 900 saccas; porém, na sexta-feira, 1,500 a 1,600 saccas acharam compradores a preços mui firmes para as descripções superiores do mui ordinario inclusivamente e para cima, em quanto que as sortes mais baixas foram promptamente obtidas as cotações -- nossos correctores comtudo subiram as primeiras descripções de f 1 no ultimo preço corrente, como estas designações se tem tornado diariamente cada vez mais raras. No sabbado, ao encerrar-se, a procura esteve um pouco animada, e 1,600 saccas chegaram a preços bem sustentados, posto que ao abrir do mercado existio uma certa inactividade. No domingo, a circular semanal de Liverpool trouxe transacções mui activas, com uma subida de 1-16 d. a 1/8 d, e a quantidade existente extremamente reduzida, que deixa nosso mercado de f 1 a 2 abaixo de Liverpool. Começamos comtudo na segunda-feira com uma procura regular, as vendas comprehendem 1,500 saccas, e hontem, depois do recebimento do expesso telegraphico que annuncia a chegada do vapor Europa, a Liverpool, com noticias da subida de 1/4 e nos Estados-Unidos, as vendas montam aqui em 3,500 saccas, metade das quaes para especulação com um adiantamento de f 1. Somente, as vendas da semana alcançam 12,294 saccas coutra 4,181 saccas importadas, e o nosso deposito esta reduzido a 48,000 saccas, das quaes 41 000 dos Estados-Unidos. As nossas entregas durante o mez passado sobre as vendas mencionadas foram de 5 a 6,000 saccas, que foram directamente para o negocio. As nossas ultimas datas dos Estados-Unidos chegam a 11 de fevereiro pelo vapor Niagara, de Nova-York, a 9, de Nova Orleans, e 7 de Mobile; os preços estão um pouco frouxos, e baixaram e 1/8 em Nova York, emquanto que no Sul os preços estiveram firmes a e 7 1/2 para o mediano de Nova Orleans, e e 7 1/4 de Mobile, porém com uma limitada procura e mercado apathico. Estamos á espera de 40 navios dos Estados-Unidos, 9 dos quaes estão despachados com 23,000 saccas, e podem chegar por estes quinze dias.

Café. — As vendas publicas continuam regularmente a ter lugar, as qualidades sãs permanecem sem animação, em quanto que as porções avariadas acharam melhores preços em proporção. As vendas : 1,844 saccas do Rio, de f 48, a 5,650, e 215 saccas do Haiti a f 49 por 50 kilogrammas, sob promessa ; 736 saccos de Java de f 106 a 112 50 ; 1,738 saccas avariadas de f 104 a 117; 1,247 saccos do Rio de Janeiro de f 90 a 113, e 538 saccos de S. Domingos, tambem avariadas, de f 90 a 100, por 50 kilogrammas, pagos os direitos. Não houve importação.

Assucar. — O nosso mercado continua excessivamente apathico, e os preços baixam cada vez mais ; limitaram-se as vendas a 273 barricas das Indias occidentaes francezas de f 55 a 56 ; 4,500 saccos de Bourbon, de f 45 a 61 50 ; 1,000 saccos de Pernambuco branco, de fr 60 a 64 por 50 kilogrammas, pagos os direitos; 5,165 saccos somente para exportação de f 16 por 50 kilogrammas, sob promessa. Importação : 301 caixas do Havana, por Mazia.

AMSTERDAM.

No café não temos alteração alguma nos preços que mencionar ; alem disto algumas compras aos preços anteriores, 1200 saccas de Laguayra vendidas de c. 27 1/2 a 28, 800 barricas de assucar de Surinam vendidos de fl. 18 1/4 a 22 3/4. Houve uma procura mui pequena para o refinado. A venda de 64,300 cestos de java regula pouco mais ou menos de fl. 1 a 1 1/4, abaixo dos preços de

novembro. Os numeros mais baixos realisaram em proporção um preço mais subido do que o fino. Toda a quantidade foi vendida.

O arroz continua firme, dispozeram-se de 5,000 saccas a fl. 7.

ANTUERPIA.

O mercado do café está mais firme, e os preços estão um pouco mais altos. Devemos mencionar as vendas de 2000 saccas do Brazil de c. 19 1/2 a 22 e 750 saccas de S. Domingos de c. 23 1/2 a 25 por 1/2 kilogramma. O deposito em 28 de fevereiro he de 81,500 saccas. O assucar está sem animação: temos sómente que mencionar a venda de 600 caixas de Havanna de fl. 11 1/4 a 14, segundo a qualidade.

O algodão permanece favoravel. Esperam-se breve cerca de 4,500 saccas de America, o deposito presente he insignificante. As vendas da semana foram de 300 saccas. O arroz continua firme, com apparencia de subir.

HAMBURGO.

Os preços do café estão firmes, e as transacções da semana orçavam em 4,000 saccas do Brazil, de S. 3 3/8 a 4 1/2, e 3,000 saccas de S. Domingo, de 13 13—16 a 4 1/8. O mercado do assucar esta um pouco melhor. Foram vendidos 700 saccas de Havanna de m. 11 7/8 a 16 1/4 por 100 libras. 150 caixas do branco da Bahia de m. 14 3/4 a 17 7/8 por 100 libras. O arroz está procurado.

O algodão permanece procurado e animado, 750 saccas da America foram vendidas a preços mui firmes.

ROTTERDAM.

Os nossos ultimos avisos não referem alteração alguma nos preços do café—Ordinario ao bom ordinario de Java esta cotado de f. 24 a 24 1/2. Os preços obtidos nas vendas publicas variaram de c. 25 a 33 1/2 para o de Java; e o ordinario do bom Colorido do Brazil, c. 19 a 22 1/2. Apenas se fez algum negocio em assucar, e o refinado está mui paralisado.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Richmond -- 41 dias, brigue americano Acorn de 198 tonelladas, capitão H. C. Coombs, equipagem 8, carga farinha; a Le-Breton Schramann.

Buenos-Ayres -- 30 dias, brigue dinamarquez Dorothea de 252 tonelladas, capitão H. N. Detwitz, equipagem 10, carga carne; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão e Pará -- brigue escuna brasileiro Arcelina, capitão José Miguel Pereira, carga vinho e mais generos.

Cork -- barca ingleza Norval, capitão James Wallace, carga assucar.

Falmouth -- escuna ingleza Julius Cesar, capitão Henry Mells, carga assucar.

New-York -- barca americana Romble, capitão W. W. Chasi, carga assucar.

Philadelphia -- barca americana Menesota, capitão James Vercork, carga assucar.

Pará e portos intermedios -- paquete de vapor brasileiro Imperador, commandante o primeiro tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros, Sebastião José Cavalcanti, Carlos Vaughum.

Navio entrado no dia 4.

Pará e portos intermedios -- 14 dias e 6 horas, paquete de vapor brasileiro Bahianna, commandante o capitão tenente Segundino, equipagem 78. Traz a seu bordo: para esta provincia, D. Maria Roza Sampaio, com sua mãi, 3 filhos e 2 escravos, Joaquim José Barboza e 1 filha, Fernando Maranhense da Cunha e 1 escravo, Francisco Coelho da Fonseca e 1 criado, Antonio Coelho da Fonseca, Alfredo H. Garcia, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Ribeiro da Cunha, José Antonio Rodrigues, João Correia de Mello, Manoel Nunes de Mello, Sinval Odorico de Moura, Trajano Gaudio Galvão de Carvalho e 1 escravo, José Luiz da Silva Moura, João da Rocha Moreira, padre José de Mattos Silva, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e 1 escravo, Manoel Pedro Aranha, Dr. Antonio José Henrique e 1 escravo, José Paulino Hoonhotte, Manoel Florentino Carneiro da Cunha, o Exm. senador Antonio da Cunha Vasconcellos e 2 escravos, F. F. Temin, Benjamin Tucknin, José da Silva Coelho, Antonio da Costa Ferreira, D. Anna Joaquina de S. José Henrique e 1 escrava, e 3 escravos a entregar: seguem para o Sul, Dr. Antonio David de Vasconcellos, Raymundo Joaquim de Moraes Rego, José Joaquim Ferreira Lima, 1 primeiro cadete, 13 praças para o exercito e 30 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte -- lancha brasileira Feliz das Ondas, mestre Vicente José da Costa, carga varios generos.

Montevidéo - brigue romano Pedro José, capitão André Cravetto, carga assucar e mais generos.

Lisboa -- galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, carga assucar. Passageiros, Delphino dos Reis Teixeira, e Miguel Joaquim da Costa.

Porto -- barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Francisco de Moraes, e Manoel da Silva Ferreira.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2ª vara, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que da data des e a 10 dias, por este juiz do commercio, je segunda vara, se hão de arrematar em praça publica a quem mais der os serviços de um escravo de nome Manoel, de nação Congo de idade de 30 annos pouco mais ou menos, e rendido de uma verilha, avaliado em 360 rs. por dia, penhorados á José Antonio Bitencourt, por execução de José Pires de Moraes. E para que chegue a noticia aos ditos mandei passar o presente a mais dois do mesmo theor, sendo um publicado e afixado na praça do commercio, outro na casa das audiencias, e outro publicado pela impressa. Dada nesta cidade do Recife de Pernambuco em 2 de abril de 1852. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

As malas que deve conduzir o vapor Bahiano para os portos do Sul, principiam-se a fechar hoje (5) a uma hora da tarde, e depois desta hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, attendendo a razões ulteriores, houve por bem marcar o dia 28 de maio proximo para o concurso á cadeira de primeiras letras da Fazenda Grande, ficando de nenhum effeito o aviso ou edital de 22 de março proximo passado.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga por abandono do professor a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da Fazenda Grande do municipio de Tecaratu, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 14 de junho proximo, em que se effectuarão os exames. Directoria geral da instrucção publica, 22 de março de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1852, TERÁ LUGAR O PRIMEIRO

Grande baile de mascaras.

A's 8 1/2 horas precisas, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, finda a qual o mestre sala dará signal para o começo do baile. As quadrilhas serão intervaladas sómente com dez minutos de descanso. O baile terminará as 2 horas da madrugada.

Preços já estabelecidos.

Primeira ordem com 4 entradas	8,000
Segunda dita	10,000.
Terceira dita	8,000
Quarta dita com 2 entradas	4,000
Entrada geral	2,000.

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis.

Os bilhetes desde ja estão á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

-- Para Lisboa com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de qual he capitão José Ferreira Lessa: tem a maior parte da carga prompta, para o resto ou passageiros fala-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho: ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Havre.

A barca franceza Conte Roger, recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, ou tambem trata-se a mesma para qualquer porto: os pretendentes, pódem dirigir-se a casa dos consignatarios J. R. Lasserre & Companhia.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por já ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Elias José Alves, na praça do Commercio.

-- Freta-se para o Rio Grande do Norte, Touros ou Assú a bem conhecida e veleira barcassa Aurora Feliz, de lote de 40 caixas, a qual tambem recebe volumes a frete para qualquer dos mencionados portos: a tratar com o mestre Fernandes a bordo da mesma no Forte do Mato, ou na rua do Rangel n. 56.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, segue para o Rio de Janeiro no dia 7 do corrente, recebe escravos a frete aos quaes offerece o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19 2º andar, ou com o referido capitão. As pessoas que tem tractado a passagem de escravos no dito navio, são rogados de po-los a bordo até as 5 horas da tarde do dia antecedente.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 11 do corrente o brigue brasileiro Sagitario; ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

-- A barcaça Flor do Dia recebe carga para todos os portos do Norte, té o Assú; quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 43, ou ao mestre no forte do Matto.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de varios trastes novos, e uzados, um piano inglez, vidros, louça, quadros com estampas, relogios, correntes de dito, livros historicos, e outros muitos objectos: assim como ao meio dia em ponto, ira a leilão uma porção de charutos da Havana, garrafões com sevadinha e azeite doce em garrafas.

Avisos diversos.

Os abaixo assignados, deixarão de vender espiritos de producção brasileira, nas suas tabernas, nas ruas da Guia ns. 9 e 36, Senzalla Nova n. 22, Senzalla Velha n. 46, desde o dia 31 de março proximo passado. — Joaquim da Costa Vieira, Bernardino de Souza Pinto, Francisco Martins de Aguiar e Silva, João Francisco de Souza.

— O thesoureiro das irmandades do S. S. Sacramento da freguezia de S. José e da de N. S. do Terço, convida a todos os seus carissimos irmãos, para que se dignem acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos, quarta-feira, 7 do corrente, pelas 7 horas da manhãa em ponto.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente um cavallo, que suppõe-se ter ido em algum comboy, o qual tem os seguintes signaes: castanho, pequeno, novo, castrado, de boas carnes, com cicatrizes nas costas, e com este ferro AP; levou cangalha: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido de o mandar entregar no Recife, na rua Nova n. 50, ou no engenho S. Severino em Muribeca, aonde se satisfarão todas as despezas.

Aviso.

Chegou ultimamente da Europa o muito superior espirito extrahido do vinho, e pela sua optima qualidade se torna muito recommendado tanto para concertar os mesmos, como tambem para marcineiros e boticarios. O preço não desagrada: na rua Direita n. 17.

— Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, affiançando a sua conducta: a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.

— O cautelista Faria Barbosa, vendeu os bilhetes numeros 5966 e 5808, que tirou, o primeiro 400,000 rs., e o segundo 200,000 rs., da loteria das matrizes. Continúa a vender os bilhetes da 23. do theatro; no pateo do Collegio, casa do livro azul, cuja lista vem no primeiro vapor, e o annunciante paga sem desconto qualquer sorte, que na mesma casa vender.

— As pessoas que ainda devem contas, na loja da rua Nova, que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, são rogadas a satisfazerem os seus debitos, em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, como liquidatarios da dita loja; isto até o fim do corrente mez, a não quererem passar pelo desgosto de verem seus nomes publicados neste Diario.

-- Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua, tambem na mesma casa se dirá quem tem para vender 50 covados de tapete muito superior e mais em conta do que em outra qualquer parte: travessa do S. José vindo de S. Rita n. 3.

-- Precisa-se de uma pessoa forra, que não exceda de 20 annos de idade, para tratar de cavallos e servir de pagem: a tratar na rua de S. Francisco casa cinzenta n. 68,-A-.

-- Lino José de Castro Araujo, mudou seu escriptorio para a rua da Cruz n. 34.

-- Permutam-se 3 pequenas casas terreas no Rio Formoso, por uma nesta cidade ou em seus arrebaldes, recebendo-se ou pagando-se o excedente que possa haver; e tambem se vendem por preço acomodado: na rua da Cruz n. 34.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente mez um moleque creoulo de idade 18 a 20 annos, de nome Luiz, achava-se vestido de calça e camisa de brim branco, tem na cara algumas espinhas, roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campos de pesquizar e levar a rua do Vigario n. 3 que será gratificado.

-- O Sr. José da Cruz Santos haja de ter a bondade de ir a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21.

-- O Sr. Theodorio José Tavares haja de ter abondade de ir a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21.

-- Izidio José Caparica, retira-se para o Rio de Janeiro com seu filho Antonio menor e a sua escrava Antonia creoula.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Que nome se deve dar a um logista que para vender uma fazenda, desfaz e desacredita outras ☞ por elle mesmo vendidas ☜, e que pouco antes afiançara o J U R A B A ser a melhor, e de mais duração etc., etc.?

—O abaixo assignado professor particular de primeiras letras, residente no 2º andar da casa n. 48 da rua larga do Rozario, da lições tambem de grammatica latina e franceza, para o que esta devidamente autorizado. E como na instrucção de seus alumnos emprega toda assiduidade e zelo, espera que os pais de familias se dignem confiar-lhe seus filhos para serem instruidos nas sobreditas faculdades.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se alugar um moleque de 15 a 20 annos para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, loja do cutileiro.

-- Paulina Maria Ramos, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Maria, de Angola.

-- José Francisco da Silva, retira-se para Portugal, para tratar de sua saude.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia e tenha muito bom leite, para criar um menino, nascido ha pouco: na Capunga em uma das casas da senhora Viuva Lasser, em que mora Antonio Claudino.

-- Uma pessoa, que tem bastante pratica de escripturação commercial, offerece se para fazer qualquer escripturação, promettendo toda a limpeza e aceio, para o que pôde ser procurado: na rua do Queimado, loja n. 13, que se dirá quem he.

-- Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de familia e vender na rua: quem tiver, dirija-se a rua do Hospicio n. 17.

-- Toma-se conta de menino impedido ou desempedido para se criar de leite: na rua do Caldeireiro n. 3.

-- Offerece-se para ama, uma mulher dá conhecimento de sua conducta, cozi e engomma perfeitamente: na rua de S. Thereza n. 19.

— Roga-se aos Srs. Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, e José de Mello Cesar de Andrade, o obsequio de apparecerem na loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

-- Pede-se ao Sr. Guimarães, director do theatro de Apollo que tenha a bondade levar no dia 14 do corrente, em seu beneficio, o magnifico drama D. João Maranã, e esperamos que não nos falte a nosso pedido.

Um apologista.

-- Francisco Custodio de Sampaio, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome João, nação Angola, de 36 annos de idade.

-- Antonio Rodrigues Copeleiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Joaquim da Costa Moreira, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Francisco, de nação Angola, de 36 a 40 annos.

-- José Antonio dos Santos Andrade, cidadão portuguez, vai a Europa.

-- Joaquim Ramos de Azevedo Povoas, retira-se para o Rio de Janeiro.

--João Gomes Jardim, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Antonia creoula.

-- Quem pretender um cavallo de estribaria sofrivel em andares, muito forte e manteúdo, proprio para carro, o achará na cavalarice do Sr. Pedro: na rua da Senzalla, por preço commodo.

--Manoel de Souza Guimarães, vai a portugal, e deixa por seus procuradores os senhores, em primeiro lugar, José Dias da Silva Guimarães; em segundo, José da Silva Campos; em terceiro José Antonio da Costa e Sa, ficando o 1.º seu procurador encarregado de todos os seus negocios, e por isso o poderão procurar, na rua do Livramento.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 30. loteria do Monte Pio, estão expostos unicamente a venda, na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, esperam-se as listas de ambas as loterias, no dia 19 do corrente mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Severn; as rodas da 23. loteria do theatro andaram no dia 27 do passado, e da 30. do Monte Pio, ficavam a correr no dia 6 a 7 do presente. Paga em continente sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- O Sr. João Luiz Vianna, que teve loja de sapatos na Boa Vista, queira ir a rua da Cruz do Recife n. 24, ultimar o negocio que não ignora, de 16 de setembro de 1850.

-- O Sr. Ricardo Dias Ferreira, tenha a bondade de dirigir-se a loja de livros da praça da Independencia, que se lhe precisa fallar.

-- Precisa-se alugar um copeiro e um cozinheiro, ou cozinheira, ambos livres e de boa conducta: dirija-se a rua da Cadeia n. 60, primeiro andar.

-- Mathias Lopes da Costa Maia, embarca o seu escravo Manoel, preto, para o Rio de Janeiro.

-- J. B. da Fonseca junior, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo, creoulo, de nome Felix.

-- José Martins de Amorim vai a Parahyba do Norte a negocio.

--Quem tiver um sitio para arrendar, com casa para familia e pasto para 12 vaccas: dirija-se a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, com pouca familia, habilitado com exame de lingoa nacional e principio de lingoa latina, para ensinar primeiras letras fóra desta cidade, ou mesmo para qualquer engenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 46, primeiro andar.

-- De novo se evadio o creoulinho livre, Benedicto, com os signaes seguintes: idade de 11 para 12 annos, cor fula, rosto cheio e bastante marcado de bexigas, foi vestido com camisa branca, tendo se evadido no tem a tarde de uma das ruas da freguezia de Santo Antonio desta cidade: quem o pegar ou o tiver achado, leve-o a casa do abaixo assignado na Estancia n. 17, ou a secretaria da policia, que será recompensado; ficando certa a pessoa que tentar reduzi-lo a escravidão, que será denunciada perante a autoridade competente.

Antonio José de Freitas.

-- O abaixo assignado, deixa de vender agoardente de producção brasileira na sua taberna, sita no Becco Largo do Recife n. 6.

João Gonçalves da Silva Beiriz.

Baile Masqué.

No Apollo, sabbado de Aleluia, havera esse agradavel divertimento para o qual vendem-se ricos vestuarios de perfeitos costumes, todos de finos velludos, pelo baratissimo preço de 40,000 rs.: na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

-- O abaixo assignado deixa de vender agoardente de producção brasileira: na sua venda sita na rua da Senzalla Nova n. 39.

João José Fernandes de Carvalho.

— Precisa-se de uma mulher preta que seja capaz, e que tenha de idade de 40 a 50 annos para fazer companhia e tratar de uma senhora fora desta praça; não se duvida dar um bom salario sendo pessoa que agrade: na rua do Rozario larga n. 35, 1 andar.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para cosinheira em uma casa estrangeira: procure na casa n. 43 na rua da Cruz das 10 horas da manhãa até 3 da tarde, ou na passagem da Magdalena no sitio do Sr. Guerra até as 9 horas da manhãa, e depois das 4 horas da tarde.

-- Precisa-se de uma ama desempedida para casa de uma familia fóra da cidade: quem quizer appareça na rua da Guia n. 61.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de familia: na rua do Hospicio n. 17.

-- Offerece-se uma ama de leite: na rua de Manoel Côco, defronte dos dous sobradinhos.

-- O abaixo assignado, com taberna no aterro da Boa Vista n. 88, deixou de vender agoardente de producção brasileira, desde o ultimo do mez passado, como em tempo prevenio a repartição competente. -- José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

-- Offerece-se um rapaz de 18 a 20 annos de idade para caixeiro de loja, de que tem bastante pratica, e da fiador a sua conducta; he brasileiro, e trata-se na rua da Cruz do Recife n. 14, primeiro andar.

-- Offerece-se para qualquer casa de commercio, um moço brasileiro, fallando inglez, francez e hespanhol, lingoas estudadas em seus proprios paizes: quem delle precisar, annuncie por este Diario.

FURTARAM em a noite de sabbado para domingo (27 á 28) p. p. e do quintal do Portocarreiro na rua da União, uma bacia de arame quazi nova de mediana grandeza, e com uma pequena solda no fundo; roga-se as pessoas aquem for ella offerecida, tenham a bondade de aprehende-la e manda-la levar a casa sobredita, por cujo favor se lhe ficará bem agradecido e dar-se-ha mesmo alguma gratificação se a quizer o aprehensor aceitar.

Rua das Trincheiras n. 12.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como tiram-se folhas corridas e tambem titulos de residencia, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Lisboa!!

Acabam de chegar de Lisboa, um completo sortimento de luvas pretas de torçal, para senhora e menina, ditas pretas de seda para homem,

Por tão diminuto preço!
As boas luvas de torçal;
Na rua larga do Rozario,
Loja do Cardeal.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, para venda, tendo alguma pratica e habil para o negocio: nos Quatro Cantos da Boa Vista n. 1, venda por baixo do sobrado.

-- Precisa-se de um bom refinador: na rua do Pires n. 28. Na mesma casa vende-se um deposito de assucar bem afreguezado.

— Precisa-se de uma ama, para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar, lavar e engommar, dirigir uma casa de portas a dentro, que tem escravos para servir, que seja de boa conducta: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, se dirá quem precisa.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a patáca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Feitor.

Precisa-se de um portuguez, que entenda de plantação de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da Alfandega, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, na mesma Alfandega.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes; travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assemblêa n. 9.

Albert Ridoux, lithographo rua Nova n. 69, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que acabou agora de abrir uma tenda de lithographia, aonde se achará de hora em diante prompto para satisfazer a todas as encommendas pertencentes a seu officio, assim como letras, facturas, cartas circulares, bilhetes de casamento, baile, e visitas, etiquetas de todas as modas, quadros, musica e armorias etc. etc. Encarrega-se tambem das impressões de ouro, prata e cor.

-- Aluga-se um moleque de bons costumes e fiel, proprio para qualquer serviço tanto de casa como de rua: quem o pretender dirija-se a rua do Apollo n. 16, no primeiro andar, junto ao theatro.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9, para pouca familia: a tratar na loja.

-- Aluga-se um moleque, de 20 annos, muito fiel, optimo cozinheiro: na rua do Rangel n. 44.

-- O bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, residente na côrte do Rio de Janeiro, offerece aos habitantes desta provincia de Pernambuco o seu prestimo para tratar de qualquer negocio, quer tendente ao fôro, quer a alguma das secretarias de estado, quer a outro qualquer negocio, mediante uma gratificação: as pessoas desta provincia de Pernambuco que do seu prestimo se quizerem utilisar poderão dizerem-lhe em carta fechada o que querem, promettendo o annunciante empregar todo o zelo, actividade e presteza no comprimento de suas obrigações. O annunciante reside no largo da Ajuda n. 5.

Compras.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, de 12 a 24 annos com boas figuras, pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se um negro moço sem achaques: na rua da Cadeia do Recife n. 7.

-- Compra-se um relogio de ouro, ou dourado, com cadeias de ouro: na rua da Guia n. 64.

-- Compra-se um preto que seja bom barbeiro, e sangrador, para fora da provincia, sendo bom se pagará bem: na praça do Commercio n. 6 escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos para familia no bairro da Boa-Vista: quem tiver para vender annuncie por esta folha para se tratar.

Compra-se uma carteira para uma só pessoa escrever e que esteja em bom uso, um sofá de jacarandá, uma marqueza de palhinha, um armario para se guardar livros e outro para louça: quem tiver annuncie ou procure na rua do Apollo n. 16, no primeiro andar, junto ao theatro.

— Compra-se um adereço feito na terra, sendo volta, pulceira e alfineite, de bom gosto, tudo sem feitio, paga-se bem o ouro: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

- Compra-se toda a porção de latas que tenhão sido de araruta: na rua estreita do Rozario travessa para o Queimado n. 39,-A-depozito.

-- Compra-se um mulatinho ou moleques que não tenha mais de 12 annos de idade, e que seja de boa figura, sem vicios nem achaques, dando-se por elle o preço por que se convencionar: no escriptorio da viuva Gaudino & Filho na rua da Cruz n. 66 das 9 as 4 horas da tarde todos os dias de trabalho.

--Constando-nos que o Sr. Guimarães tem de levar um espectaculo no seu beneficio no dia 14 do corrente, pedimos ao mesmo Sr. que leve o grande mysterio D. João de Maranã, e affiançamos-lhe que terá uma grande enchente com este drama. A pedido de muitas pessoas.

-- Compra-se uma escrava, com habilidades, ou sem ellas, mais que seja moça: na rua do Brum n. 28.

-- Compra-se uma casa terrea, ou de sobrado de um só andar, tendo 3 portas de frente e bem construida, preferindo-se no bairro da Boa Vista: quem tiver para vender, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compra-se 2, ou 3 grammaticas por Sevene com algum uso ou mesmo novas; na travessa da Concordia n. 5.

-- Compra-se um coco de prata fina com algum uso: na rua da Cadeia Velha n. 15.

— Na rua do Crespo n. 10 compram-se 2 selins usados com seus pertences: quem tiver annuncie ou appareça em dita casa.

-- Compram-se 2 pretos de nação, robustos e possantes: na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado n. 39 A.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 15 a 30 annos de idade para engenho, dando-se preferencia aos de Angola: no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que havia correr de 28 a 30 de março. Vem a lista no primeiro vapor; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias delinho muito finas, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

Ricas fitas de veludo para pescoço e sinteiro.

Vendem-se na rua larga do Rozario n. 40, loja de miudezas, muito superiores fitas de veludo de diversas cores, tanto lizas como lavradas, por preço muito commodo.

Cassas de quadros avariadas.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, cassas de quadro avariadas com 8 1/2 varas a 1,000 e 1,280 rs. a peça, chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado.

-- Vende-se uma parda com bonita figura, moça, tem todas as habelidades; uma preta com habelidades, e tem um molatinho que está criando; uma outra que cosinha e lava; e outra perfeita cosinheira, e engommadeira de profissão: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se na rua do S. Bom Jesus das Crioulas casa n. 24, uma rica medalha do cruzeiro quem pertender dirija-se na mesma casa.

-- Vende-se uma cadeirinha forrada de damasco de seda em muito bom estado; na rua Velha n. 57.

-- vende-se uma taberna com poucos fundos, a dinheiro, ou prazo, com boa firma, sita na rua do Sr B. J. das Crioulas por baixo do sobrado de dous andares: a fallar atraz da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

Para a semana santa.

Manual dos officios da semana Santa, acompanhados de meditações para cada um dos dias da mesma Semana, da explicação das trevas, lava-pés, e adoração da Cruz; 1 volume grosso ricamente encadernado por 3,000 rs., vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul.

Fitas de velludo lizas, e abertas de todas as cores.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se fitas de velludos de todas as larguras, e cores com suas competentes fivellas por preço muito commodo.

Ao bom e barato.

Vendem-se na rua larga do Rozario n. 40, luvas pretas de torçal e de seda para homem e senhora, ditas de fio da Escocia, tanto de cores como brancas, como tambem na mesma loja ha para vender gravatas pretas de mola, pentes pretos de baleia para alisar e para cocó, escovas muito finas e pozes para dentes, abotuaduras muito finas para casaca, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de madapolões muito finos e largos com pequena avaria.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, madapolões muito superiores e largos com pouca avaria a 3,200, 3,500, 4,000, 4,200, 4,500, e por ser pechincha se avisa aos freguezes que gostam do bom e barato.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,400 rs. a sacca, assim como tambem barreduras da mesma a 1,000 rs. o alqueire: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Esporas d'asso.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se esporas d'asso muito finas a 1280 rs. o par.

— Vendem-se um par de cansellas, com 5 1/2 palmos cada uma, e por barato preço: na rua da Cruz n. 34.

Ricas fitas de veludo.

No rua do Queimado n. 16 loja de miudezas ha um completo sortimento de fitas de veludo, o qual se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

A bôa pitada.

He chegado novamente o muito superior rapé Princeza do Rio de Janeiro, em libra e 1/2 dita: na rua do Queimado n. 25 loja de miudezas.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 25 loja de miudezas, vendem-se o seguinte muito; superior linha de meada a mais fina que ha no mercado, redes chegadas ultimamente da provincia do Ceará, e bengalas de licorne por encastoar, por preços commodos.

Carnaúba a retalho a 6,000 rs. a arroba.

Na rua do Rozario Estreita n. 43 vende-se carnaúba a retalho em grandes e pequenas porções a 6,000 rs. a arroba, assevera-se ser de superior qualidade.

-- Vendem-se peles de marroquins de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, facas e garfos, colheres de metal do principe, machinas para café, todo o trem preciso para cosinha, e muitas ferragens e miudezas que se venderão muito barato: na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

-- Vende-se um boi muito manço para carroça por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista n. 70 taberna.

MUTILADO

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs. a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e chá.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Sra. por preços muito commodos.

Attenção.

Na rua do Cabugá n. 6 vendem-se babados do Porto de largura de 1 palmo a 180 rs., ditos de largura de 2 palmos a 240 rs. a vara, botões de madreperola a 560 rs., ditos muito finos a 720 rs., caixas de colxetes francezes a 70 rs. a caixa.

--Na rua do Capugá vendem-se charuteiras a 320 rs., ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capugá n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. apelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs, cada uma.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito do palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. obaralho.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finos ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de chifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. apeça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 220 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 t. n. 154.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelicá.

Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra. a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem aparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito superiores a 1,000 rs, o par.

-- Vende-se superior farinha de S. Catharina a bordo do brigue paquete de Pernambuco, fundiado defronte do caes do Ramos; a tratar abordo do mesmo, e em terra com Manoel Maximiano Guedes, na rua da Senzala Nova n. 40.

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

-- Vendem-se traves, travetas, frexaes e enchameis de todos os comprimentos, saccadas de pedra e um alambique meião, tudo por preço commodo: na rua de S. Francisco, casa apalaçada proxima a maré.

Deposito de chá.

Vende-se cha imperial e da India por preço commodo em caixas grandes, e peguenas: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Attenção.

Vendem-se na rua da praia de Santa Rita no armazem n. 25 por todo dinheiro os seguintes livros: a collecção completa do Panorama em 8 volumes, diccionario Moraes, theologia por Besombes, arcebispo da Bahia, diccionario inglez de pronuncia por Walker, Cornelio, economia politica por Dr. Autçan, Gmenio direito ecclesiastico em portuguez para o segundo anno juridico, cartas de Cicero, logica por Genuense, Arte Latina por Verney, Sintaxe de Dantas, Arte Latina do mesmo, novo methodo, Selecta, Sieger, Direito Canonico, ethica de Job, metaphysica de Genuense.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

XAROPE DO BOSQUE

UNICO DEPOSITO PARA VENDER AO PUBLICO.

BOTICA

DE

Bartholomeu Francisco de Souza.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

HE FALSO TODO O QUE NAO' FOR VENDIDO NESTA CASA.

Garrafas grandes a 5,500 rs., pequenas a 3,000 rs.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Em consequencia da continua celebridade do Xarope do Bosque, os proprietarios o submetteram ao exame e experiencias do Illm. Sr. Dr. J. F. Sigaud, distincto medico, e presidente da academia imperial de medicina desta côrte, e os resultados foram os seguintes:

« Illm. Sr. -- Em resposta á sua carta, pela qual V. S. pede a minha opinião ácerca das virtudes medicinaes do Xarope do Bosque, transmitto-lhe o resultado de minhas indagações sobre o dito remedio no parecer que vem annexo á minha carta. Sou de V. S. com dedicação o attento venerador e criado

« Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1851.

J. Sigaud. »

« Hoje que a potencia do annuncio domina soberamente, que ella se tem tornado a alavanca da industria e do commercio, engrandecendo o circulo de suas operações diarias, e que para as relações dos povos ella he uma garantia, assim como uma necessidade imperiosa, cumpre, em vez de procurar anniquila-la, de a dirigir, e ter com ella o comportamento que observam os estadistas a respeito das revoluções que não podem suffocar, porém que sabem dirigir.

« O Xarope do Bosque occupa entre nós as cem boccas da fama, quer na capital, quer nas provincias do imperio, e sustenta a sua reputação desde uma serie de annos. O credito de remedio peitoral he baseado sobre repetidas e numerosas curas de bronchites, de affecções catarrhaes, de asthmas, e mesmo de phthisica pulmonar nos seus primeiros periodos. Eis o que uma imparcial averiguação dá por certo, e pela applicação que tres annos seguidos tenho feito do Xarope do Bosque em casos identicos, o remedio não tem desmentido a sua valiosa e benefica reputação em todas as occasiões que tive de o empregar. Fundado no principio de que a união de varias substancias era necessaria para com por um remedio efficaz contra as numerosas molestias do peito, o autor do Xarope do Bosque, ajudado pelo pharmaceutico que legalmente dirige a sua officina, conseguio constituir uma nova preparação com boa porção de vegetaes, de plantas conhecidas na materia medica, e juntou outra parte de agentes therapeuticos, os quaes de ordinario se empregam separadamente, porém que desta vez, pela sua reunião, correspondem ao fim a que se propôz o autor, que foi de preencher simultaneamente as varias indicações offerecidas no tratamento das molestias do peito. Resulta da composição do Xarope do Bosque uma acção que opera sobre a composição do sangue; ella torna-se assim tonica, e vem a ser depois sedativa. O effeito expectorante he puramente secundario; todavia he certo, e não deixa de valer muito para o curativo de catarrhos chronicos, de bronchites teimosas, de certas especies de asthma, e para modificar as lesões tuberculosas no periodo de seu desenvolvimento. Os elogios que se faz do Xarope do Bosque para curar a phthisica pulmonar equivalem aos gritos de enthusiasmo que em outros tempos se tem soltado com igual fervor em abono do chloro, dos vapores de carvão, dos xaropes de Codeina, de phellandrium, do methodo do Dr. Lotour, das mermeladas de Thronchin e de Lauetti, e até de gomma elastica; são os mesmos que hoje se prodigalisam ao oléo de figado de bacalhão. Todos estes remedios valem alguma cousa no principio e no desenvolvimento da tuberculisação; porém, quando a diathese purulenta esta patente, ninguem se atreve a proclamar infallivel qualquer agente therapeutico; o *melius anceps quam nullum* serve de desculpa para todos. He mister, portanto, perdoar aos sectarios do Xarope do Bosque a gratidão que os anima, sem todavia partilhar cegamente a sua fanatica linguagem. O Xarope do Bosque he um poderoso remedio para curar varias enfermidades agudas e chronicas do peito, mas o seu proprio autor não o quer inculcar, como alguns o dizem, remedio universal.

« De certo, o Xarope do Bospe não he uma composição feita por curiosos, ou curandeiros; he o resultado de conhecimentos praticos em chimica e em materia medica. Sabendo aggregar com habil escolha substancias medicinaes, as quaes não são incompativeis, o autor não perdeu de vista o principio salutar que a união faz a força, e então soube unir plantas e tirar partido dellas, não querendo introduzir na confecção do seu xarope peitoral agentes mineraes, ou corpos activos, cuja acção fica depois neutralisada pela fermentação, ou pela mistura de qualquer alcoolato.

« A analyse do Xarope do Bosque demonstra que nada de nocivo entra em sua composição, e que o autor seguio as regras de uma sensata posologia para a destribuição das substancias medicinaes, fugindo imitar certos curandeiros que carregam as suas receitas com dóses exageradas, e que não sabem reconhecer a virtude de certas plantas indigenas que são venenosas, e, como taes, podem prejudicar muito a saude publica.

« Afastou-se o autor do Xarope do Bosque do emprego de medicamentos alterantes, nos quaes os alcalinos occupam um lugar tão importante como o do mercurio, do iodo, do arsenico. Os alcalinos exercem sobre a economia uma grande influencia do mesmo modo que os acidos; o sangue he naturalmente alcalino, porém até certo ponto, e he preciso ter em vista a sua composição para não introduzir em remedios peitoraes agente ou substancia que o neutralisa, ou altera as qualidades chimicas que o sangue reparte nas varias secrecções do corpo humano. O fim que tencionou seguir o autor do Xarope do Bosque foi de aggregar substancias que operassem sobre o sangue, segundo o mesmo modo que operam as preparações de ferro, e então a sua escolha foi feliz, pois os ingredientes satisfazem, a meu ver, o fim proposto.

« O Xarope do Bosque he uma composição pharmaceutica complexa; não se baséa sobre um agente unico como certos outros remedios que se procuram inculcar encerram isoladamente. Elle não pertence á classe dos rebuçados peitoraes ou das pastilhas de assucar queimado, que tanto se gabam; sendo o seu valor cousa trivial, o Xarope pertence a mais elevada e scientifica cathegoria pela sua composição pharmaceutica, e naturalmente póde se collocar na lista dos xaropes de reputação merecida que figuram nos formularios como os xaropes peitoraes de Lamouroux, de Desessarty, e os xaropes depurativos de Larrey, de Portal, de Ricord e de Devergie, remedios magistraes que os nossos facultativos receitam diariamente, sem todavia serem inteirados de sua intima composição.

« A minha experiencia clinica declara-se em abono do credito do Xarope do Bosque, depois de haver eu feito uso em multiplicados casos de bronchites, coqueluche, angina do peito, e nas lesões agudas e chronicas dos pulmões pelo espaço de tres annos consecutivos. Desejo que hoje, que o credito do Xarope do Bosque está firmado, que o seu autor não continue por muito tempo de o deixar na cathegoria de remedios secretos, e que faça ao povo, que tão bôa aceitação fez ao seu remedio, um beneficio de gratidão, publicando a sua receita. Eis o meu voto sincero, eis a opinião que professo em abono das virtudes medicinaes do Xarope do Bosque. J. Sigaud. »

O genuino vende-se unicamente na rua do Hospicio n. 4, Rio de Janeiro, e pelos agentes autorisados nas provincias do imperio.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algo lão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs cada um.

-- Vende-se um preto de 40 annos, muito robusto, proprio para todo serviço: a tratar na rua do Vigario n. 24.

☞ 3 1|2 libras de marmelada por 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se latas com 3 1|2 libras de marmelada por 1,000 rs.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, do melhor autor, muito proprio para algum maritimo, por ser muito forte e bom regulador, muito em conta, por ser de gosto antigo: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se a armação e benfeitorias, da loja da rua Nova n. 6: os pretendentes dirijam-se a mesma loja, a fallar com Maya Ramos.

-- Vendem-se caixas de agulhas francezas n. 6, 8, 10 e 12, a pataca, linhas de carritel de 200 jardas cada um; azulado de n. 100 a 120, pelo preço de 80 a 100 rs.; pentes finos de marfim de tirar piolhos, a pataca cada um; occulos de grão, a duas patacas; sabonetes finos, a 240 rs.: na rua do Crespo n. 11, loja de miudezas.

-- Vende-se um piano de bom autor, por preço commodo: na livraria da rua do Crespo n. 11, se dirá quem vende.

Fumo em folha.

Vende-se na fabrica de charutos da rua larga do Rozario n. 32, fumo de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, em porção e a retalho, conforme o comprador quizer, e por preço que agradará ao mesmo.

-- Vende-se um molato de idade 30 annos bom para o serviço do campo boa enchada, boa foice, tambem trabalha bem de machado; vende-se mais uma escrava de nação, boa para o serviço de casa, boa cosinheira, lava de varrella: quem pretender dirija-se no becco do Espinheiro, sitio de D. Manoela.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, pelo barato preço de 800 rs. o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma tenda de tanoeiro com todas as ferramentas e mais pertenses: na rua do Apollo n. 13.

Sapatões de lustre.

Vendem-se sapatões de lustre francezes, pelo baratissimo preço de 5,600 rs. o par; ditos do Aracaty a 2,500 rs.; ditos brancos, para homem e menino a 800 rs.: no aterro do Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma canoa de carregar areia, em bom estado: na rua da Concordia, venda de José Domingues.

-- Vende-se um cavallo mellado, bom exquipador, estando um pouco descarnado: na Cinco Pontas, n. 81.

-- Vende-se uma arroba de pennas de ema: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cebo refinado.

Vende-se superior cebo refinado, em barricas, que por muito superior se recommenda para o fabrico das velas de carnauba: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

Loteria de N. S. do Livramento. Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um methodo para violão, por Luigi Castelecci, em francez, e com optimas musicas, outro dito em portuguez, por Manoel Nunes Aguedo, ambos com muito boas lições para se aprender: na rua das Cruzes no primeiro andar desta typographia.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

-- Vende-se um preto de nação, muito bom trabalhador, e moço, com tanto que seja para o mato: tambem se troca por uma preta creoula mocamba: na rua do Hospicio n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1|2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,

neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas, em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de reans que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

A melhor farinha de Magé,

a 2,500 rs. a sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da Alfandega.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinètes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

Espartilhos muito commodos.

Vendem-se em casa de madama Theard na rua Nova n. 32, espartilhos de todas as qualidades, com costura e sem ella, e com carretes os quaes são mui commodos para senhoras bastante gordas e secas, e que não se encontram nesta cidade por serem bons de mais.

Cortes de tapetes a 100 rs. o par, no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado cortes de tapetes, para sapatos, com um toque de avaria, a 100 rs. o par, e limpos, a 320 rs.; couro de lustre o melhor que ha, a 2,500 rs. a pelle; sapatões de lustre, para homem, os melhores que tem vindo da Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., e brancos, a 800 rs., de orelha, a 1,000 rs.; assim como, um novo e completo sortimento de calsados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menina e menino, tudo por preço muito commodo, a fim de se apurar dinheiro.

2,400 rs. a pele de lustre.

Vende-se optimo coura de lustra a 2,400 rs. a pelle: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

-- Vende-se um relogio sabonete, patente inglez muito bom regulador, uma correntinha com passador, um trancellim, dous pares de castiçaes de prata: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se 1 casa terrea com sotão, e outros muitos comodos, e grande quintal com arvoredos: na Solidade n. 42, logo adiante do chafariz, indo para o lado do manguinho; a chave se acha na venda do Sr. Francisco, na esquina.

-- Na rua das cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma linda parda de 23 annos, com habilidades e com uma filha molatinha de 5 annos, muita linda; uma preta muito moça, de bonita figura e com habelidades; uma dita de 30 annos que cosinha, lava e tem boa conducta, e um molecote de serviço de rua he de campo.

Attenção, optima pechincha.

Vendem-se botins de bezerro francez, obra muito boa, e muito propria para o inverno, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, venda n. 75.

Loja nova.

Vende-se nesta loja, por preços baratissimos o mais moderno sortimento de fazendas finas a saber: cortes de vestidos de seda branca, monteletes pretos, e capotinhos para meninas; romeiras de linho com enfeites de seda, lós pretes, ricos cortes de chamalote para vestido, bem como grós de naples de furta-cores dos gostos mais modernos para vestido, e cortes de lãa de camello com 11 covados pelo barato preço de 6,000 rs. o corte, luvas de seda de cores, de torçal, pelica e muitas outras fazendas tudo por barato preço na nova loja da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma moleca de bonita figura: na rua da Guia n. 64.

Mel baratissimo.

Vende-se mel de assucar a 200 réis a canada de 8 garrafas: na rua da Concordia n. 8, refinação franceza.

Sedas, no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 14, defronte da boneca,

ha os mais superiores cortes de vestidos de seda pretos e de côres, de muito lindos gostos e por preços, que muito animará ao comprador.

Enfeites pretos para vestidos.

Em casa de madama Theard na rua Nova n. 32, acaba de receber muito lindos enfeites para vestidos pretos, tudo que ha de mais moderno e mais rico que vende por preço commodo; tambem recebeu ao mesmo tempo muito ricos cortes de vestidos pretos de gorgurão, e outras fazendas proprias para a semana santa.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se na rua do Apollo n. 18, mercurio chegado de Lisboa de superior qualidade, por preço commodo.

-- Vende-se um negro padeiro: na rua do Amorim n. 33.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 21 do passado, de bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que esta acoutado em uma casa no becco largo: quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que será recompensado.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que recebera 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 10 de março um molecote de nome Cardoso, que representa ter 20 annos de idade, baixo, cheio do corpo, cor um tanto fula, não tem nenhuma barba, tem uma especie de aristins nos calcanhares, levou camisa e ceroula de algodazinho, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, o prendam e levem ao seu senhor Sebastião Antonio Paes Barreto, no engenho Rodiro, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 40, que serão recompensados.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceram do engenho Tabocas, na provincia da Parahyba, a 26 de março p. p. os escravos João, Raymundo, e Maria, pretos, e Antonio Cabra: quem os aprehender e entregar nesta cidade na rua das Cruzes n. 11, ou na da Parahyba em casa de José da Silva Coelho, será generosamente recompensado.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.

MUTILADO